



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



ALESSANDRA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA

O pensamento dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFSC quanto à sua postura ética durante a graduação diante do desafio de estabelecer prioridades pessoais, sociais e profissionais

Florianópolis, 2012.

ALESSANDRA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA

O pensamento dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFSC quanto à sua postura ética durante a graduação diante do desafio de estabelecer prioridades pessoais, sociais e profissionais

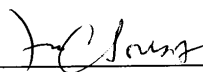
Trabalho de Conclusão de curso de Graduação em Biblioteconomia (TCC II), do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza.

Florianópolis, 2012.

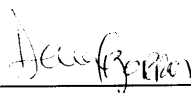
ALESSANDRA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA

**O pensamento dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFSC quanto
à sua postura ética durante a graduação diante do desafio de estabelecer
prioridades pessoais, sociais e profissionais**

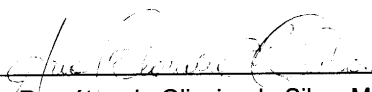
Florianópolis, 10 de dezembro de 2012.



Francisco das Chagas de Souza, Professor Dr., Orientador
UFSC – Departamento de Ciência da Informação



Daniella Câmara Pizarro, Mestre em Ciência da Informação



Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva, Mestre em Ciência da Informação

Sonali Paula Molin Bedin, Mestre - Suplente.
UFSC – Departamento de Ciência da Informação

Ficha Catalográfica elaborada por Alessandra das Graças de Oliveira

O48p Oliveira, Alessandra das Graças de, 1982 –

O pensamento dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFSC quanto à sua postura ética durante a graduação diante do desafio de estabelecer prioridades pessoais, sociais e profissionais / Alessandra das Graças de Oliveira. - - 2012.

81f. : 30 cm

Orientador: Dr. Francisco das Chagas de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2012.

1. Ética estudantil. 2. Comportamento acadêmico. 3. Princípios éticos. I. Título.

CDU – 027.022

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Dedico esse trabalho à Deus, e Meus Pais.

AGRADECIMENTOS

Se fosse citar aqui, o nome de todas as pessoas que me ajudaram na realização deste trabalho, eu não teria recursos financeiros suficiente para pagar a impressão do mesmo, sendo assim, meu agradecimento se estende a todos aqueles que, de alguma forma, fizeram parte deste processo, me apoiando, me incentivando, e principalmente duvidando que eu chegaria a conclusão deste.

No entanto, não seria justo, não citar o nome dos envolvidos diretamente neste processo. Sendo assim, segue meu agradecimento mais sincero:

A meus pais, José Machado de Oliveira e Maria Ferreira de Oliveira, por me ameaçarem com o "castigo" de voltar a morar com eles, caso eu largasse os estudos;

A meus irmãos e irmãs, Vilson, Dílson, Adenilson, Adriana, Arnildo e Samara, por me amarem;

A minha amiga Marta, pela paciência e amizade a mim devotada, em todas as minhas crises de nervos.

A meu amigo, e amigas de curso, Rodrigo, Daiana e Jéssica, e a Nina, pela prazerosa companhia e incondicional amizade durante estes adoráveis anos de graduação.

A todos os professores que, ao longo da graduação, me ensinaram parte do que sei hoje, com prazer e dedicação, incentivo e, não raramente, com paciência em me auxiliar quando necessário.

À Coordenação do Curso de Graduação pelo convívio e trabalho desempenhado.

E por último, mas não menos especial, a meu orientador Professor Doutor Francisco das Chagas de Souza que, ao aceitar me orientar, não poderia imaginar quanta paciência, incentivo e carinho, precisaria empregar para chegarmos a este resultado. Pois foi graças à sua ajuda é que eu consegui concluir este trabalho. Obrigada!

RESUMO

O estudo teve como objetivo conhecer o pensamento dos estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC quanto às suas prioridades profissionais, sociais e éticas durante o período de sua formação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semi estruturada. A coleta de dados foi realizada com a contribuição dos acadêmicos da 8ª fase do curso de Biblioteconomia da UFSC, no segundo semestre de 2012. A fundamentação teórica deste trabalho foi feita com base na Teoria da Construção Social da Realidade, de Berger e Luckmann, que trata da construção e do desenvolvimento da realidade social como estratégia para compreender o discurso dos estudantes. A técnica utilizada para a análise do material verbal coletado foi o Discurso do Sujeito Coletivo - DSC, de Lefèvre; Lefèvre (2003). As análises dos discursos apresentaram as situações de conflitos, por parte dos acadêmicos, frente a priorização de atividades, o comportamento pragmático diante destes conflitos, e uma lacuna durante a graduação, referente a disciplinas norteadoras para um comportamento ético acadêmico.

Palavras-chave: Ética estudantil. Comportamento acadêmico. Princípios éticos.

ABSTRACT

The study aimed at understanding the thoughts of the students enrolled in the undergraduate program of Library Science at UFSC about their professional priorities, social and ethical issues during their training/studies. It is a qualitative research that had semi structured interview as an instrument for data collection. Such data was gathered with the contribution of scholars in the 8th semester of the Librarian Science course at UFSC, in the second half of 2012. The theoretical foundation for this work was based on the Theory of Social Construction of Reality (Berger and Luckmann) which deals with the development and construction of social reality as a strategy to understand the speech of students. The technique used for the analysis of verbal material collected was the Collective Subject Discourse - DSC (Lefèvre, 2003). The analyses have revealed the conflicted areas for the academics, according to prioritizing activities, the pragmatic behavior towards such conflicts, and a gap during graduation as to the disciplines guiding ethical academic behavior.

Keyword: Student ethics. Academic behavior. Ethical principles

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

AC - ANCORAGENS

CBBD - CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

CED - CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CFB - CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

DSC - DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

EXC - EXPRESSÕES-CHAVE

IC - IDEIAS CENTRAIS

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL	15
3.1 Princípios Éticos	15
3.2 Ética estudantil	20
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	27
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
6.1 Participantes	29
6.2 Instrumento de Coleta de Discursos (entrevista)	30
6.2.1 Pré-teste	31
6.3 Técnicas de análise de discursos coletados	31
6.3.1 Estruturação do DSC	32
6.4 Cuidados Éticos	33
7 DSC FINAL	34
8 INTERPRETAÇÃO DO DSC OBTIDO	35
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	44
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	45
APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	46
APÊNDICE D - QUADRO DE FIGURAS METODOLÓGICAS - IAD	60
APÊNDICE E - DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	78

1 JUSTIFICATIVA

Concluir um curso de nível superior, atualmente, é uma das maneiras de se obter, além do conhecimento, reconhecimento profissional e, com isso, melhora na qualidade de vida familiar e social. Com isso a disponibilização de tempo empregado pelo universitário nos estudos no intuito de melhorar suas perspectivas frente ao mercado de trabalho deve ser constante.

Mas a realidade dos acadêmicos, principalmente dos cursos noturnos como é o caso da Biblioteconomia na UFSC, é um pouco mais complexa, pois grande parte dos discentes realiza atividades paralelas à graduação, atividades essas que levam o acadêmico a enfrentar circunstâncias que implicarão em seu comportamento, levando-o a priorizar uma atividade ou outra.

As atividades paralelas à graduação apresentam-se como fenômenos resultantes das relações humanas e podem ser designados, segundo Gomes, Bottentuit, Oliveira (2009), como termos ou expressões que vão sendo ressignificados.

Um desses fenômenos que se manifesta em qualquer ambiente humano, trata-se dos mútuos compromissos entre os agentes no que diz respeito aos seus modos de se portarem como pessoas feitas por outras pessoas que as socializam, ou por instituições construídas por pessoas como instrumentos-meios para a organização das circunstâncias que convêm a um grupo de pessoas de um dado ambiente como recurso para aperfeiçoar sua existência material e mental. (GOMES; BOTTENTUIT; OLIVEIRA, 2009. p.134).

No dia a dia, a necessidade de priorização desses fenômenos, percebida ou não pelos acadêmicos, é utilizada como base na tomada de decisão fatores da vida cotidiana. Cada indivíduo parte de uma posição única em relação às atividades a serem priorizadas, mas as diferenças entre as situações e prioridades enfrentadas em uma comunidade acadêmica tendem a ser semelhantes.

A motivação para identificar o possível surgimento das diferentes situações de “conflito” no decorrer da graduação nos remete à necessidade de conhecer o

pensamento dos acadêmicos que estão concluindo o curso, ao lidar com questões que implicam nas suas necessidades em optar entre a dedicação mais intensa ou não ao Curso de Biblioteconomia ou outras atividades pessoais, profissionais e sociais.

Ao ingressar em um curso de nível superior, muitas vezes, o acadêmico não tem a percepção das mudanças cotidianas que estão implícitas na sua nova condição de estudante universitário. Tais mudanças geram tomadas de decisões, muitas vezes inconscientes, mas que serão determinantes para o seu futuro comportamento como profissional e também em seu convívio social, tanto no decorrer da graduação quanto na sua futura atuação no mercado.

Mas em que momento e sob quais circunstâncias as tomadas de decisão são necessárias? Como é feita a priorização, do ponto de vista da ética e da moral, dos interesses acadêmicos e sociais do indivíduo? Essa tomada de decisão, implícita ou explícita, se baseia em princípios éticos? Na busca por respostas a essas questões, fomos procurar em literatura apropriada os parâmetros nos quais está fundamentada a conduta que advém das escolhas feitas pela comunidade estudada.

Com isso, percebemos a necessidade de conhecer a percepção dos acadêmicos frente às questões levantadas, referentes ao período de sua permanência no curso.

Recorrendo a Elias (1994), concordamos com sua visão da complexidade da sociedade que tem implicações sobre os sujeitos e que cada vez mais exerce grande pressão sobre os estudantes do ensino superior. Ele afirma que “as tarefas acessíveis à massa dos indivíduos numa sociedade com tantas tensões e com uma divisão tão avançada do trabalho quanto a nossa, exigem [...] uma especialização bastante estrita” (ELIAS, 1994, p. 33). Esta afirmação nos remete à necessidade de compreender as relações entre a busca pelo conhecimento e a necessidade do indivíduo em definir prioridades para poder alcançar seus objetivos e interesses acadêmicos, profissionais e pessoais. Desse modo, nos situa diante da reflexão ética.

Segundo Silva (2010, p. 83) “a ética estrutura comportamentos gerais de como agir e se posicionar, enquanto a ação moral humana se vale da conveniência de cada indivíduo.” O autor, ainda aborda a ética “como um pressuposto filosófico e político que deve estar relacionado aos fatos cotidianos para poder desenvolver estudos mais efetivos acerca do comportamento moral da humanidade”. (SILVA,

2010, p. 76).

A realização deste trabalho se tornou de maior interesse após o levantamento bibliográfico, que permitiu a constatação da escassez de trabalhos abordando este tema em nosso país. Assim, se abre espaço para pesquisas e discussões sobre um assunto que pode afetar diretamente o comportamento dos acadêmicos e também possíveis alternativas para a resolução de paradigmas oriundos das atividades realizadas.

2 OBJETIVOS

Após constatar a problemática, percebemos a necessidade de explicar com maior clareza possível o direcionamento da proposta. A intenção foi de aproximarmos da fundamentação, implícita ou explícita, que os estudantes apontariam para a construção de sua decisão diante de questões pontuais como: trabalho, convívio social e a formação acadêmica. Em busca de resultados, foram propostos os seguintes objetivos de pesquisa.

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer o pensamento expresso pelos acadêmicos do curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC frente às suas prioridades profissionais, sociais e acadêmicas durante o período de formação na graduação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Constatar as circunstâncias em que as tomadas de decisões são necessárias;
- Identificar a priorização dada às atividades realizadas no dia a dia, do ponto de vista da ética e da moral, dos interesses acadêmicos e sociais do indivíduo;
- Identificar as doutrinas Éticas implícita ou explicitamente adotadas pelos estudantes do curso de Biblioteconomia da UFSC.

3 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Para embasamento do estudo, procuramos uma literatura específica, com o propósito de obter as fundamentações do comportamento ético do indivíduo, para poder compreender as tomadas de decisões desse mesmo indivíduo frente à sua vida acadêmica, profissional e pessoal.

3.1 Princípios éticos

A soma da ação dinâmica de vários indivíduos constitui uma sociedade. Para compreendermos os princípios éticos predominantes nesta sociedade, precisamos antes compreender o que é entendido pelos integrantes desta sociedade como ética.

Começamos pela abordagem do tema em uma fonte mais ampla, que situa a ação do indivíduo como foco. Agir eticamente é, segundo Marchionni (2008), agir de forma coerente frente ao próximo. Uma pessoa que procura estar bem consigo e com o próximo age eticamente. Procurar proporcionar o *bom*, como na Ética proposta por Aristóteles (*apud* MARCHIONNI, 2008 p. 18) que diz: “o Bom é aquilo que todos procuram.” E isso é um agir ético, sentir-se em paz com suas atitudes, perante si próprio e o outro.

A Ética de seguimento platônico segundo Marchionni (2008 p. 17) é a Ética como uma arte, a arte como “expressão física do pensamento, feita de conhecimento e ação”. Ele ainda acrescenta a este conceito, a arte do agir através do estudo e da prática. E considera que “Ética na investigação acerca do Bom é uma observância daquilo que foi entendido”.

Para Tugendhat, (1996), na ética supõe-se uma reflexão sobre valores reduzida ao indivíduo e ao inter-humano. O autor traz à discussão as éticas antigas, que se fundamentavam em “normas que desempenhavam um papel na vida intersubjetiva de adultos contemporâneos e situados em uma proximidade espaço-temporal.” (TUGENDHAT, 1996 p. 13).

Este autor descreve sobre a ideia aristotélica em relação à Moral e à Ética. Esta ideia apresenta uma variação do conceito, sugerindo o estudo sobre as propriedades do caráter, que aqui se apresentam como Bom e Mau. Conforme

Tugendhat (1996, p. 57), “bom, neste sentido, é o que todos os homens de fato preferem e nesta medida aprovam; mau o que, de modo correspondente, censuram”. Assim, a prática ou procura do *Bom* pode ser entendida como o agir de acordo com os princípios de uma moral, a prática da Ética.

Contudo, a pessoa com um comportamento Ético, o leva consigo na realização de qualquer atividade, pois a essência do *bom* está com ele. A construção de um agir Ético e Moral depende de um longo período de exercício, dos atos de escuta, leitura, reflexão, exercício, comunidade, fé e interiorização. Em uma comunidade construída sob os conceitos de uma ética religiosa percebe-se esse processo nas escolas morais.

Podemos considerar, assim, a catequese como um método de iniciação ética no indivíduo e sociedade. Segundo Marchionni (2008, p. 254, grifo do autor). “A catequese prevê tanto o ensino da história divina, dos livros sagrados, da doutrina, da liturgia e dos exemplos quanto o *exercício* de boas ações supervisionadas por educadores religiosos”.

Tugendhat (1996) ainda faz menção à obra de Platão, *República* (1970), quando diz que a vida moral é a única vida feliz, no entanto, o prazer pela vida e o bem estar são os motivos que levam o indivíduo a agir ética e moralmente, alcançando a felicidade.

De modo geral, o ser humano está sempre à procura de algo Bom, (um bom emprego, uma boa vida profissional, uma boa família, etc.), e suas atitudes são tomadas sempre visando alcançar esse *bom*. E é em busca desse *bom* que se encontram os indivíduos que se inserem em uma instituição de ensino superior, pois é através de uma formação mais qualificada que ele busca melhorias na qualidade de vida, convívio social e profissional.

Vimos um pouco mais da compreensão que Marchionni formula sobre questões Éticas baseadas no *Bom*:

Uma das questões básicas de uma Teoria Ética é a fonte de onde jorram o Bem e o Mal. Quem define o Bem e o Mal? O indivíduo, o grupo, a autoridade civil, a natureza, (lei natural), a divindade? Ou o Bem e o Mal não existem? (MARCHIONNI, 2008, p. 104).

Marchionni descreve a importância de pensar nas dificuldades encontradas hoje, na definição do Bem e do Mal, pois conforme o autor, apenas conhecer e

distinguir um do outro não basta, “nem sempre a Razão garante a prática. Apenas conhecer a virtude não nos leva a sermos bons, porque o Homem possui a capacidade de distinguir o bem do mal e possui também a faculdade de não levar isso em conta”. (MARCHIONNI, 2008, p. 20).

A relação entre a busca pelo *Bom* e melhorias na qualidade de vida através de um curso de nível superior fica clara no texto de Terribili Filho e Nery, quando os autores apresentam um estudo feito no Brasil sobre o crescimento das matrículas em cursos noturnos nas últimas décadas.

A representatividade do período noturno no ensino superior no Brasil é notória, pois 61,7% das matrículas do total de 4.880.381 se encontram neste período, o que permite afirmar que seis em cada dez estudantes de curso superior no Brasil estudam no período noturno.[...] O predomínio do período noturno no ensino superior (61,7% do total de matrículas) é reflexo da situação econômica vivenciada pelo país das últimas décadas, pois permite mais facilmente que o estudante exerça uma atividade profissional remunerada (não necessariamente associada à sua área de interesse) durante os anos de curso de graduação, de forma a obter recursos financeiros para a realização do curso, ou mesmo para apoiar economicamente sua família. O estudante que é trabalhador, do sexo masculino ou feminino, busca, sobretudo, no curso de graduação, sua formação profissional. (TERRIBILI FILHO; NERY, 2009, p. 62-63).

Os autores ainda descrevem um breve perfil dos alunos dos cursos noturnos, citando Mendes, para reforçar a ideia apresentada anteriormente:

[...] o aluno típico, quase sempre como um trabalhador; o aluno que trabalha durante o dia e que, portanto, normalmente, chega cansado à escola. É geralmente, de idade média superior à idade média de seu colega de cursos diurnos, e também, supostamente, mais maduro. [...] o curso noturno é procurado como fator de melhoria das condições de trabalho, de emprego, de remuneração e de ascensão social. [...] ele prevalece entre os estabelecimentos da rede particular [...] as universidades comparecem invariavelmente com números mais modestos; a área de Humanidades presta-se, notoriamente, mais que a de Ciências para cursos noturnos, e a concentração geográfica destes torna-se mais nítida na região Sudeste (MENDES, 1986, p. 620 *apud* TERRIBILI FILHO; NERY, 2009, p. 7).

A expectativa de êxito profissional que possa ser conquistado a partir da frequência a um curso noturno, por alunos que já possuem uma vida social, familiar e profissional autônoma em relação à sua família de origem, vai se tornando

evidente. Com isso, possivelmente surgem os conflitos que opõem os interesses acadêmicos que também requerem tempo, com as atividades rotineiras familiares (cônjuge, filhos); profissionais (atividade que supre necessidades financeiras), etc.

Diante disso, devemos nos ater aos princípios da Ética e aos valores morais, e também entender o contexto do *bem* e do *mal* em decisões tomadas pelo estudante universitário durante o período de academia. Em tal contexto, segundo Bottentuit; Oliveira; Ferreira (2009).

[...] as forças sociais conduzem o homem ao constante movimento de criação e recriação, de avaliação e reavaliação de suas ações, para perseguir a concretização de seus desejos e, conseqüentemente, alcançar o permanente refinamento, ou ao menos a reafirmação, de sua identidade.

Esta movimentação constante do indivíduo implica em um comportamento voltado para a prática do bem comum, remetendo-o às tomadas de decisões que permitam que o *bom* estenda-se a toda comunidade da qual este indivíduo faz parte.

No processo de identificar o juízo moral, que determinará quais as ações que devem ser realizadas diante das circunstâncias que exigem uma tomada de decisão, precisamos, primeiramente, entender o que se diz sobre *juízo*. Para (TUGENDHAT, 1996, p. 14) “Nossos juízos normais – portanto, juízos de que isto e isto é o caso, sejam singulares ou universais – são empíricos, no caso de não se referirem a algo matemático ou lógico, isto é, fundam a sua pretensão de verdade na experiência.” E ele complementa essa ideia com a visão kantiana da fundamentação moral, “uma vez que Kant é o único no qual a pretensão de fundamentação de juízos morais é ao menos vista claramente [...] e com ela resultou para nós nas morais tradicionalistas.” (TUGENDHAT, 1996, p. 83).

[...] numa moral tradicionalista a fundamentação era uma fundamentação relativa, relativa a uma certa ideia de ser-bom de pessoas, a qual representa a identidade desta determinada comunidade. Precisa-se agora ver que é inevitável a dependência da fundamentação de uma ideia de ser bom, que determina a identidade social dos participantes da comunidade e a qual esses participantes têm que poder querer. Não se pode, por sua vez, fundamentar o ser-bom ainda numa outra coisa nem se pode elevar a fundamentação relativa a um ser bom. (TUGENDHAT, 1996, p. 83).

A ideia de moral colocada aqui referencia o ser bom de cada indivíduo, a mesma que será determinada como identidade moral de uma sociedade. Pois quem detém da identidade são as pessoas que formam esta sociedade. O autor completa o pensamento:

O ser fundamentado, que era limitado nos conceitos morais tradicionalistas, não pode ser ampliado de modo que ainda fosse deduzido de outra coisa, ou que, como em Kant, os juízos morais fossem deduzidos diretamente “da” razão, mas tão somente (pode ser ampliado) de tal maneira que o ser-bom possa identificar identidade social não mais apenas de uma certa comunidade, mas de todos os seres capazes de cooperação. Somente assim pode, no discurso sobre “bom”, adquirir um sentido universalmente válido. (TUGENDHAT, 1996, p. 84).

No sentido mais abrangente, o termo *Ética*, segundo Marchionni (2008), implica em um conjunto de hábitos da espécie humana e do seu caráter em geral, e envolve até mesmo uma descrição ou história dos hábitos humanos em sociedades específicas e em diferentes épocas. No entanto, os discursos na compreensão desse termo e a fundamentação vão muito além. O autor acrescenta que os assuntos voltados para a Ética e a Moral foram discutidos por inúmeros filósofos durante a história, entre estes Sócrates e Platão, Kant e vários outros, e acredita que o tema não suporta uma definição tão superficial.

Para Marchionni (2008, p. 33), “a Razão Iluminista afirma a *liberdade do indivíduo na escolha moral* e se coloca contra a ideia de ‘escola de moral’ e ‘moral comum’. Cada indivíduo cria racionalmente seus próprios valores, harmonizando-os como lhe convier com os dos outros”.

Além do discurso filosófico, cabe, neste contexto, mostrar o olhar sociológico de Norbert Elias, pelo qual o autor aponta as decisões do indivíduo e seu reflexo em toda uma sociedade, podendo ser boa ou má. No entanto, a fundamentação da tomada dessa decisão é feita sob essa mesma comunidade:

Toda sociedade grande e complexa tem, na verdade, as duas qualidades: é muito firme e muito elástica. Em seu interior, constantemente se abre um espaço para as decisões individuais. Apresentam-se oportunidades que podem ser aproveitadas ou perdidas. Aparecem encruzilhadas em que as pessoas têm de fazer escolhas, e de suas escolhas, conforme sua posição social pode depender seu destino pessoal imediato, ou o de uma família inteira,

ou ainda, em certas situações, de nações inteiras ou de grupos dentro delas. (ELIAS, 1994, p. 48).

Segundo Elias, a realidade da vida cotidiana se apresenta dividida com outras realidades. “Nenhuma pessoa isolada, por maior que seja sua estatura, poderosa sua vontade, penetrante sua inteligência, consegue transgredir as leis autônomas da rede humana da qual provêm seus atos e para qual eles são dirigidos”. (ELIAS, 1994, p. 48). Em paralelo com as transformações sociais se transformam também as relações interpessoais, as atitudes e a personalidade dos indivíduos.

3.2 Ética estudantil

A Ética estudantil existe quando existe *a priori* a Ética pessoal de um indivíduo ou sociedade. “A Ética pessoal faz a pessoa encarnar o Bom e vestir-se do Bom” (MARCHIONNI, 2008, p. 22.). Quando a pessoa possui um pensamento e comportamento Ético voltado para com o Bom, tais fatores refletirão em seu ambiente familiar, profissional, acadêmico, enfim, em todas as circunstâncias das quais este indivíduo faz parte, atuando em um papel profissional ou estudando para nele ingressar.

No currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) há disciplinas introdutórias à Ética Profissional que remetem os acadêmicos às questões Éticas na área da Ciência da Informação. Na coletânea publicada pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) intitulada “Abordagens da Ética nos Cursos de Biblioteconomia e Campos Afins das Instituições de Ensino Superior Brasileiras”, temos acesso a uma abordagem feita a partir do levantamento das matérias fomentadoras da discussão em torno da Ética em todo território Nacional. O estudo apresenta o resultado de levantamento feito em 37 instituições de ensino compostos por universidades federais, estaduais, públicas, privadas e confessionais brasileiras.

Os autores justificam a realização deste estudo como uma forma de contribuição com cursos destas instituições.

Buscamos, ainda, através deste estudo, contribuir com os cursos dessas IES, bem como com o Sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Biblioteconomia, por meio de sua Comissão de Ética Profissional, no sentido de possibilitar um diálogo mais

estreito e continuo no encaminhamento de questões que tanto favoreçam aos/as alunos/as ingressos no curso; e aos/as professores/as em seus estudos e em salas de aula quanto aos/as profissionais nos desafios no mundo do trabalho e, de forma mais ampla, no “mundo da vida”, pois uma questão de fundo que se coloca para o estudo é: como agir eticamente perante o/s outro/s? (GOMES; BUTTENTUIT; OLIVEIRA, 2009, p. 164).

No entanto, os estudos referentes à evolução do ensino de Ética nos Cursos de Biblioteconomia no Brasil, e da presença desse tema em seu currículo, não acontecem somente hoje. As investigações neste campo do conhecimento são desenvolvidas há mais de 50 anos por vários pesquisadores e autores, segundo Gomes, Bottentuit; Oliveira, (2009). Os autores apresentam a exposição das disciplinas voltadas para a Ética “de três maneiras, ou seja, como disciplinas próprias, como parte/unidade dentro de outra disciplina, e como conteúdo transversal, de matriz não disciplinar.” (GOMES; BUTTENTUIT; OLIVEIRA, 2009, p. 174). E falam ainda sobre o perfil dessa oferta:

Como unidade é ofertada em disciplinas de fundamentação específica, a exemplo de Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação, Seminários de Integração entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre outras, com conteúdo de sessenta horas. Essas disciplinas são ministradas no primeiro semestre ou ano do curso, iniciam os/as alunos/as num referencial teórico e epistemológico da Documentação, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, [...] Os cursos que optaram por apresentar o conteúdo Ética por essa modalidade tratam mais especificamente sobre mercado de trabalho, movimento associativo, ética profissional e os fundamentos do Código de Ética. (GOMES; BUTTENTUIT; OLIVEIRA, 2009, p. 174).

A criação do Código de Ética do Profissional Bibliotecário brasileiro, que é objeto de estudo como conteúdo em disciplinas ou tópicos sobre ética profissional do bibliotecário, se deu, segundo Gomes, Bottentuit, Oliveira (2009), durante o III Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD), em 1961. Seu propósito era atender a uma “exigência de estabelecer padrões de comportamento entre os/as bibliotecário/as”. (Gomes; Bottentuit; Oliveira, 2009). Os autores citam Violine Cardim para justificar a criação do Código de Ética:

[...] Não só com a formação intelectual, pode o Bibliotecário realizar-se inteira e devidamente. Além desta, há a formação moral. Formação que desperte o amor à causa para o trabalho não ser frio e penoso, para a alma vibrar e a profissão deixar de ser rotina e fardo

pesado. Formação que penetre fundo e ensine o que é dever e responsabilidade. Dever que é o estímulo das consciências retas, obrigação de se realizar o que se assumiu anteriormente, dever que se traduz na exatidão de uma tarefa e que tem como prêmio a paz dos que sabem fazer bem, a alegria tranqüila de quem tem na personalidade a marca de ser responsável. (CARDIM, 1963, p. 1 *apud* GOMES; BUTTENTUIT; OLIVEIRA, 2009, p. 167).

Observa-se que a preocupação com a prática prazerosa e responsável da profissão já era percebida desde a década de 1960 no curso de Biblioteconomia, o que deu início à inserção da disciplina Ética Profissional no currículo, tendo como foco orientar também as decisões dos futuros profissionais, ainda como estudantes.

Neste sentido, uma publicação da ABECIN – Associação Brasileira de Educação e Ciência da Informação, visando o fomento da qualidade de ensino, coloca em evidência a necessidade de agregar ao currículo escolar do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, as disciplinas voltadas para a Ética nas universidades:

[...] a universidade, para a consecução de suas finalidades educativas, deve reforçar o seu papel de instituição social procurando implementar ações que contribuam para a formação de um cidadão capaz de atuar no seu contexto social de forma competente tecnicamente e comprometido com a construção de uma **sociedade mais justa, solidária e ética**. A educação superior deve, portanto, estabelecer princípios que guiem não só a formação técnico-científica, que o mundo do trabalho requer, mas também a formação do cidadão que uma sociedade inclusiva exige [...] (ABECIN, 2001, p. 11, grifo do autor).

Entende-se, com isso, que a inclusão das disciplinas voltadas à Ética nos cursos de nível superior é uma maneira de inserir a base de uma moral no pensamento dos futuros profissionais bibliotecários, não somente no currículo, mas principalmente em suas atitudes em ambientes escolares, profissionais e sociais.

Ainda conforme o documento da ABECIN (2001, p. 11), o projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia “além de constituir-se em um instrumento de balizamento para o fazer universitário, passa a ser, também, um instrumento de ação política”. Sendo assim, o mesmo “deve oportunizar condições ao estudante-cidadão de desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautando-se não só na competência e habilidade, mas também nos princípios da democracia e da cooperação”. (ABECIN, 2001, p. 11).

O estudo de Gomes; Buttentuit e Oliveira, (2009) apresenta as disciplinas de fundamentação específica que estão voltadas para a Ética, como Introdução à Biblioteconomia, Documentação ou de Ciência da Informação, entre outras. Tais disciplinas, na maioria dos casos, são oferecidas no início do curso de graduação, em um momento de êxtase por parte do acadêmico, quando, talvez, seria conveniente preparar mais o aluno para depois o lançar às questões morais e éticas de uma futura conduta profissional:

Um problema identificado nos cursos é que essas disciplinas são, em geral, ministradas no primeiro ou segundo semestre, quando o/a aluno/a está ingressando. O ideal seria retomar a discussão em momento posterior, quando o/a aluno/a já amadureceu conhecimentos e está mais envolvido na dimensão social e política da profissão. Isso nos leva a afirmar que há desarticulação política da profissão, desintegração dos órgãos de classe, ausência de debates neste campo, evidenciados nos fóruns da categoria e, em especial, nos congressos de Biblioteconomia. Isto reflete, em última análise, uma lacuna que pode ser reavaliada a partir da disciplina Ética e da discussão, redesenho e ampliação de seus conteúdos. (GOMES; BUTTENTUIT; OLIVEIRA, 2009, p. 182).

Os autores consideram insuficiente o espaço reservado à discussão do conteúdo da Ética. Explicam que a ênfase dada ao aprofundamento do tema está voltada para as questões conceituais, buscando significados e fundamentos do Código de Ética da Profissão, quando poderia ser levada em conta, também, a questão da inserção de profissionais da informação com uma “visão sobre as perspectivas de sua futura profissão e sobre seu papel na sociedade através de sua intervenção ética e comprometida”. (GOMES; BUTTENTUIT; OLIVEIRA, 2009, p. 175).

Esta fundamentação, mais uma vez, reforça a necessidade de se ouvir os acadêmicos para que possamos compreender suas falas sobre as circunstâncias nas quais eles estão inseridos e, com isso, perceber sua expectativa diante da sua preparação para inserção em futuro ambiente profissional.

É importante ressaltar que se entende que apesar de os acadêmicos terem acesso à formação ou aos questionamentos sobre Ética do Profissional, eles não estão sujeitos a tal normatização, pois sua condição de alunos os coloca como aspirantes à profissão.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A variação linguística universal gera diversas formas alternativas de uma pessoa formular suas falas, o que dificulta a compreensão do discurso de um indivíduo ou de um conjunto desses. Por isso, consideramos necessário identificar as variáveis presentes na expressão desse discurso.

Para tal compreensão, vamos nos ater às colocações de Berger e Luckmann (2009), que fazem uma interpretação sobre o processo de construção da realidade a partir das ideias da Sociologia do Conhecimento e da subjetivação da vida cotidiana do indivíduo.

Como anteriormente já foi afirmado, tivemos como proposta de pesquisa a tomada de decisão do acadêmico em Biblioteconomia frente às prioridades profissionais, sociais e acadêmicas durante a graduação. Mas é preciso ter em mente que é necessário identificar e compreender a realidade desse mesmo estudante e das possíveis situações de conflitos que o cercam, tornando clara a necessidade de ouvir estes sujeitos e, assim, identificar sua rotina e compreender a sua posição frente às diversas situações que implicarão em tomadas de decisões.

Para Berger e Luckmann (2009, p. 35), “A vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente”. Os autores ainda trazem a vida cotidiana como um conjunto de ações realizadas por vários indivíduos, se tornando assim uma realidade. Para eles,

O mundo da vida cotidiana não somente é tomado como uma realidade certa pelos membros ordinários da sociedade na conduta subjetivamente dotada de sentido que imprimem a suas vidas, mas é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmado como real por eles. (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 36).

Podemos dizer com isso que a realidade de um indivíduo tem seu início por ele previamente ter pensando em determinado fato e também ter agido na tentativa de concretizar seu pensamento. O pensamento humano, segundo os autores, é a constituição da realidade, e esta se apresenta intersubjetivamente no mundo em que

outros homens também estão inseridos. (BERGER; LUCKMANN, 2009).

Com isso percebemos que, segundo os autores, “a realidade da vida cotidiana é partilhada com outros” (BERGER; LUCKMANN 2009, p. 46), e que “a mais importante experiência dos outros ocorre na situação de estar face a face com o outro, que é o caso protótipo da interação social.” E completam:

Na situação face a face o outro é plenamente real. Esta realidade é parte da realidade global da vida cotidiana, e como tal maciça e irresistível. Sem dúvida, o outro pode ser real para mim sem que eu o tenha encontrado face a face, por exemplo de nome ou por me corresponder com ele. Entretanto, só se torna real pra mim no pleno sentido da palavra quando o encontro pessoalmente. (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 47).

Na vida cotidiana as relações face a face levam os indivíduos à comunicação, gerando a compreensão mútua no espaço em que eles se encontram. No entanto, cada indivíduo irá perceber mais significativamente o que o outro demonstrar “na situação face a face por certo número de índices corpóreos, fisionomia, postura geral de corpo, movimentos específicos dos braços e pés” (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 53), e com essa troca de informações, (diálogos, sinais...) entre os indivíduos, se estabelecerá uma relação, e a partir desta relação se irá gerar conhecimento de um sobre o outro, e se irá agregar esse conhecimento às suas vidas cotidianas. Caso contrário, a relação entre os indivíduos será de anonimato, pois estes irão se distanciar e não se estabelecerão relações entre estes homens. Para os autores:

A realidade social da vida cotidiana é, portanto, apreendida num contínuo de tipificações que vão se tornando progressivamente anônimas à medida que se distanciam do “aqui e agora” da situação face a face. Em um pólo do contínuo estão aqueles outros com os quais frequente e intensamente entro em ação recíproca em situações face a face, meu “circulo interior”, por assim dizer. [...] A estrutura social e a soma dessas tipificações e dos padrões recorrentes de interação estabelecidas por meio delas. [...] a estrutura social é um elemento essencial da realidade da vida cotidiana. (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 52).

Estabelecidas as relações entre os indivíduos, se tornará evidente a troca de conhecimento entre eles, pois cada um possui, *a priori*, uma carga pessoal de experiências já conhecidas e, a partir de novas relações, irão se constituir novas

experiências. Com isso, cada um irá vivenciar novas situações e assim haverá a agregação de conhecimento à vida cotidiana. Como explicam os autores:

Meu conhecimento da vida cotidiana estrutura-se em termos de convivência. Meus interesses pragmáticos imediatos determinam algumas destas, enquanto outras são determinadas por minha situação geral na sociedade. [...] as estruturas que têm importância básica referentes à vida cotidiana são apresentadas a mim já prontas pelo estoque social do próprio conhecimento. Sei que a “conversa das mulheres” não têm importância para mim como homem, que a “especulação ociosa” é irrelevante para mim como homem de ação, etc. (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 66-67).

Percebemos, assim, que nosso conhecimento, *a priori*, nos permite identificar as relações cotidianas que não são necessárias para nossa realidade. Da mesma forma, quando surgem situações que irão interferir em nosso dia a dia, o mesmo conhecimento nos leva a paradigmas que exigem a tomada de decisão. Pois o acervo social do conhecimento em totalidade tem sua própria estrutura de importância. (BERGER; LUCKMANN, 2009).

O propósito de podermos alcançar os objetivos estabelecidos no início deste projeto de estudo fez-nos impositivo investigar a existência de conflitos quanto às escolhas e prioridades na gestão pessoal da vida cotidiana dos alunos de Biblioteconomia da UFSC. Isso tem a ver com a circunstância de que muitas vezes o acúmulo de atividades produz—conflitos e este fato gera nos acadêmicos a necessidade de priorização de tarefas. Na tentativa de identificar tais circunstâncias que acarretam estas situações, foi necessário buscar no discurso dos mesmos qual o momento, e sob quais circunstâncias, as tomadas de decisão são necessárias? Como é feita a priorização, do ponto de vista da ética e da moral, dos interesses acadêmicos e sociais do indivíduo? Essa tomada de decisão, implícita ou explícita, quando fundamentada, se baseia em princípios éticos? Para obter as respostas destas indagações foi preciso coletar discursos, utilizar-se de todas as ideias presentes nos depoimentos e, com a soma dos discursos, chegar a visualização da melhor representação social que tal comunidade pode construir.

5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Na busca da compreensão das mudanças pelas quais o acadêmico se submete durante o período em que permanece na universidade na condição de aluno, torna-se necessário o conhecimento de suas atividades sociais extraescolares paralelas à graduação. Tendo como fonte de dados os discentes da 8ª fase do curso de Biblioteconomia da UFSC, realizou-se uma pesquisa qualitativa. Essa modalidade de pesquisa é caracterizada por Gil como

[...] uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (GIL *apud* SILVA; MENEZES, 2005).

Pode-se definir uma pesquisa qualitativa como uma atividade situada que conta com um observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, que são notas de campo, entrevistas, conversas, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Segundo Dias (2000), a técnica que melhor se aplica à pesquisa qualitativa é o método de entrevistas não direcionadas e semi-estruturadas.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo. Segundo Liebscher (1998), para aprender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas. (DIAS, 2000, p. 1).

Sob a perspectiva de Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 15) “[...] é preciso fazer perguntas abertas para um conjunto de indivíduos de alguma forma representativos dessa coletividade e deixar que esses indivíduos se expressem mais ou menos livremente, ou seja, que produzam discursos”. Esta perspectiva é constituída pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

O DSC é constituído de figuras metodológicas básicas: Expressões Chaves, Ideias Centrais e o Discurso do Sujeito Coletivo, sendo este último o resultado final do processo de coleta, tratamento e análise dos discursos coletados em uma comunidade e será explicado, mais detalhadamente, na sequência deste trabalho.

Os estudos qualitativos com o olhar da perspectiva sócio-histórica, ao valorizarem os aspectos descritivos e as percepções pessoais, devem focalizar o particular como parte da totalidade social, procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, compreender também o contexto. (FREITAS, 2002).

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, considerando os objetivos propostos, foi realizada, num primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica, para averiguar a trajetória dos Princípios Éticos e da Ética Estudantil em ambiente acadêmico, buscando seus conceitos e fundamentações. Após este breve levantamento, foram coletados os discursos dos acadêmicos através de perguntas abertas. Com os discursos coletados através da entrevista com suas questões abertas, foi possível expressar o pensamento coletivo dos respondentes.

6.1 Participantes

Para a realização deste estudo foram utilizados procedimentos metodológicos que implicam na determinação das condições de cientificidade desta pesquisa. Um primeiro aspecto diz respeito aos participantes. Assim, contou-se com a participação dos acadêmicos da 8ª fase do Curso de Biblioteconomia da UFSC, de 2012, tendo em vista que tais estudantes já constituíram suas próprias estratégias de organização do tempo pessoal para a conciliação de suas responsabilidades pessoais e acadêmicas. No processo de seleção dos participantes para a pesquisa, foram pré-estabelecidos critérios baseando-se em diferentes circunstanciais como, por exemplo, o gênero dos respondentes, a fim de equilibrar as percepções de priorização. Com base nestes critérios pré- estabelecidos, foram convidados 10 estudantes, dos gêneros feminino e masculino, sendo 5 deles casados ou com atividade profissional de período integral, e 5 com atividades ligadas apenas à academia. No entanto, pôde-se contar com apenas nove (9) respondentes, pois um dos convidados alegou não ter tempo para responder à entrevista. Com isso, os dados utilizados para a realização deste estudo foram obtidos de um grupo de nove (9) participantes, e não 10 como proposto inicialmente. As entrevistas foram realizadas nas dependências da Biblioteca Universitária da UFSC, e também na sala 606 do prédio do CED, com o devido consentimento da direção de cada estabelecimento. A coleta foi realizada nos dias 28 de setembro de 2012 e 01 de

outubro de 2012.

Os respondentes permaneceram calmos e à vontade com a entrevista, solicitando a repetição das perguntas quando necessário, sem demonstrar grandes dificuldades na compreensão das mesmas.

6.2 Instrumento de coleta de discursos (entrevista)

Para a coleta dos discursos, com o intuito de atingir os objetivos propostos no início desde trabalho, fez-se uso de um instrumento de coleta de dados, a entrevista semi estruturada, composta por perguntas orientadoras, relacionadas aos objetivos do estudo. Este instrumento

[...] permite o resgate de discursos coletivos de forma qualitativa. Como procedimento nas pesquisas do Discurso do Sujeito Coletivo são feitas entrevistas individuais com questões abertas, resgatando o pensamento, enquanto comportamento discursivo e fato social internalizado individualmente, podendo ser divulgado, preservando a sua característica qualitativa (LEFEVRE, 2005, *apud* ALVÂNTARA; VESCE, 2008, p. 2005).

A entrevista possibilita uma visão de linguagem transparente, que é dita por um sujeito corresponde à representação de uma verdade, com isso:

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores [...]. Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico. (MINAYO, 2002, p. 57).

Para analisar o material coletado com as entrevistas foram elaborados quadros com base em figuras metodológicas, as *expressões-chave* e as *ideias centrais*, visando à reconstrução do DSC. As *expressões-chave* são trechos das transcrições dos depoimentos que representam a essência das falas de cada respondente e as *ideias centrais* foram tiradas das expressões-chaves, ou seja, são afirmações que permitem a tradução da essência do conteúdo do discurso feito por um indivíduo através de seu depoimento.

Na transcrição das entrevistas, foram adotados símbolos para indicar fatores como pausa do respondente durante as respostas, supressão de informações identificadoras ou supressão da fala do respondente. A simbologia adotada foi:

Reticências “...” Que indica momento em que o entrevistado faz pausa durante o discurso;

Reticências entre colchetes “[...]” Que indica a supressão de informação que possa identificar o entrevistado;

Reticências entre parênteses “(...)” Que indica quando a fala do respondente foi suprimida, mas com o esforço necessário para que sua ideia não fosse corrompida.

6.2.1 Pré-teste

As questões formuladas no questionário foram anteriormente aplicadas como pré-teste com 03 (três) acadêmicos. O convite à participação foi feito de forma direta, uma vez que existe um relacionamento direto com respondentes oriundos dos anos de academia. A entrevista foi feita de forma presencial, na sala 606, no prédio do CED, no dia 21 de setembro de 2012.

O pré-teste teve como objetivo averiguar a necessidade do aperfeiçoamento das questões da pesquisa; para isso, precisava-se observar as possíveis dúvidas por parte dos respondentes, podendo, assim, antecipar possíveis problemas nas entrevistas utilizadas em caráter final. No pré-teste, os recursos tecnológicos selecionados para a entrevista também foram testados.

Os resultados do pré-teste foram positivos, pois os respondentes compreenderam com clareza o objetivo da pesquisa e as respostas foram satisfatórias, permitindo a aplicação da entrevista na amostra selecionada para a pesquisa.

6.3 Técnicas de análise de discursos coletados

Para a coleta de dados desta pesquisa, utilizou-se instrumento norteador composto por perguntas abertas, (Apêndice A), elaboradas a partir dos objetivos propostos no início deste trabalho. Com o uso deste instrumento de coleta de dados, chegamos ao discurso dos respondentes referente ao tema pesquisado, através das

transcrições das entrevistas (Apêndice C). E a partir destes dados, em seu estado bruto, realizou-se um “trabalho analítico inicial de decomposição que consiste, basicamente, na seleção das principais ancoragens e/ou ideias centrais presentes em cada um dos discursos individuais [...] onde se busca a reconstrução discursiva da representação social” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2003, p. 20), reproduzindo assim o pensamento coletivo.

Existem vários métodos para a análise de dados em uma pesquisa qualitativa. Para a análise dos discursos coletados através das entrevistas para esta pesquisa foi adotada a técnica denominada Discurso do Sujeito Coletivo – DSC - que, para Lefèvre; Lefèvre (2003, p. 18), “é o discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas ECH que tem a mesma IC ou AC”. O DSC é, portanto, “uma estratégia metodológica que, utilizando uma estratégia discursiva, visa tornar mais clara uma dada representação social, bem como o conjunto de representações que conforma um dado imaginário”. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2003, p. 19).

6.3.1 Estruturação do DSC

Para estruturação do DSC foram utilizadas figuras metodológicas, expressões-chaves (ECH) que são, segundo Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 17), “pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso”. Expressões estas que são a essência dos discursos e devem ser retiradas do discurso original. E as Ideias centrais (IC), que são “expressões linguísticas que revelam e descrevem, de maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados”. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2003, p. 17). É importante deixar claro que as IC são descrições e não interpretações dos discursos.

Para a construção do DSC é preciso estar atento a aspectos como coerência e diferentes eixos entre as respostas, pois ele é composto de fragmentos retirados dos discursos obtidos nas entrevistas. Sendo assim, é possível identificar, o que Lefèvre e Lefèvre (2003) chamam de categorias, e a partir dessas categorias é possível,

[...] enquadrar os vários depoimentos/discursos em uma das categorias, de sorte que dois depoimentos enquadrados na mesma categoria são reputados iguais ou equivalentes, podendo consequentemente, as respostas ser somadas, da mesma forma

que se somam respostas iguais nos questionários com questões fechadas. (LEFEVRE; LEFEVRE 2003, p. 19).

Com isso, é preciso estar atento para que se produza uma “artificialidade natural” na hora de unir um discurso a outro, encadeando narrativamente os discursos de modo que apresentem uma estrutura sequencial clara e coerente. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2003, p.. 21).

6.4 Cuidados Éticos

Este projeto foi realizado de acordo com o Regimento do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, criado em 1997 e registrado junto à Comissão de Ética em Pesquisas (CONEP/MS), em cumprimento às resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Antes da aplicação das questões da entrevista foi entregue aos entrevistados uma cópia do projeto para leitura e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a assinatura (Apêndice B).

7 DSC FINAL

Neste item apresenta-se o discurso único dos respondentes, após a síntese dos discursos individuais:

Tenho atividades de trabalho como funcionária pública, como militar. Eu to fazendo no momento, meu trabalho normal e to fazendo estágio obrigatório. Eu tenho que considerar meu trabalho lá mais importante. Não é que ele seja o mais importante, mas me permite estudar. Eu acredito que fundamental é o ensino, mas eu tenho que trabalhar, porque se eu pudesse escolher entre só estudar, com certeza eu preferiria. Então eu tento conciliar os dois, mas eu acho importante o estudo sim. Adoto critérios para priorizar a realização de uma atividade. Vejo aquela que ta dentro do meu alcance, o mais urgente de eu aplicar e fazer. Se eu vejo que tenho tempo praquela tarefa ser realizada depois [deixo para depois]. O prazo, a urgência pra entregar [é um critério]. Ter um compromisso sem atingir o outro. [Ter] Pontualidade, responsabilidade, [é] fundamental, e querer fazer, gostar de fazer aquilo. Eu não tenho todo tempo do mundo, utilizo as horas que eu posso. O meu critério não é dinheiro. [É] Se eu gosto [da tarefa], se ela vai contribuir pro meu desenvolvimento pessoal, profissional. Os conflitos que tenho vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora têm a ver com o Horário. Eu trabalho praticamente o dia inteiro, não posso chegar no meu trabalho e dizer: vou passar o dia fazendo a pesquisa. Acontece muita coisa na Universidade à tarde e durante a manhã que daí eu estou no horário de trabalho, os congressos aconteceram fora de Florianópolis, eu não participei por causa do meu trabalho, horários das optativas que eu gostaria de fazer elas são no período matutino, ou seja, no horário do meu trabalho. Estudo e trabalho ao mesmo tempo. [E] Quando a gente tem filhos, às vezes os problemas surgem. Na família, preciso primeiro optar pelo resolver, eu tentei levar as disciplinas junto e eu não consegui. Eu moro longe, então tem sempre o conflito de ter uma atividade acadêmica, oportunidade de ir ver a família, de ter um feriado, uma oportunidade de fazer uma coisa pessoal, mas algumas vezes eu já deixei pra fazer coisas da faculdade. Eu tento resolver os conflitos entre a faculdade e minhas outras atividades, geralmente procurando ver no meu trabalho, faço [tarefas] na hora do meu almoço ou então eu tenho que ficar até tarde fazendo, conciliando os horários, conversando com os professores e explicando a situação e fazendo os trabalhos na medida do possível. Muitas vezes não depende só da gente, depende de outras pessoas, outras situações envolvidas, carga emocional também conta muito né?! A gente acaba se cobrando demais, quer fazer tudo e acaba não podendo fazer. Às vezes eu tive que matar aula ou matar a tarde pra aproveitar o que passa na universidade. As optativas eu fiz as que tinha, porque não tinha aquelas que eu gostaria no horário noturno. Tenho que cumprir aquela meta. [A gente] tem que encontrar uma forma de estudar, nem que deixe de dormir pra poder fazer isso. A gente sempre prioriza o futuro. Todo mundo tem conflitos entre a vida pessoal e escola e todo mundo acaba sempre escolhendo a faculdade. A faculdade é uma só. A família, às vezes ela não tá lá! As doutrinas éticas predominantes no ocidente que eu conheço e com as quais me identifica é com a religião católica, respeito todas as outras, acho muito importante trocar ideias com outras pessoas, culturas e religiões diferentes, tento manter a melhor boa vizinhança possível, tento ajudar os

meus amigos, sem interferir na qualidade do trabalho deles, sendo um bom colega, ajudar, tento participar das aulas. Tudo que é correto perante a sociedade acho que é legal. Muitas doutrinas éticas que perante algumas sociedades são deturpadas, são meias que vistas de uma forma diferente. Eu procuro respeitar meu bem estar, obter prazer nas pequenas coisas, respeitar a pessoa, ter compaixão pela pessoa. Ter determinação. Me identifico com a Deontologia, [mas também] não tenho nenhuma doutrina ética, eu sou completamente sem ética. Sobre o que já falei poderia acrescentar que eu não poderia dizer se a parte técnica do curso é social ou não, a gente trabalha muito a questão da informatização, da tecnologia, quando chega na parte técnica o aluno não consegue realmente juntar a teoria na prática. Às vezes os professores são muito extremistas, não entendem, sei que tem que ter toda uma exigência, mas eles podem ser mais brandos, flexíveis, e entender que muita gente trabalha o dia inteiro. Em relação à priorização de tarefas, eu sei que tá errado eu estudar no trabalho, mas eu tenho que não deixar de realizar nenhuma tarefa lá, tenho que fazer o meu trabalho e sobrando tempo fazer o que eu fiz que é estudar, eu acho que isso não é ético, mas cada um dá o seu jeito de fazer o curso e chegar aos objetivos na vida. Tem que ter responsabilidade pra conciliar esse tempo de estudo e estágio e o trabalho. Todo o curso é feito exclusivamente noturno, o curso é bom porque é à noite, e eu posso trabalhar durante o dia. O problema é perder o que tá acontecendo na faculdade. Tem umas disciplinas que é necessário fazer, [mas são] à tarde e de manhã, aí tem que conciliar. Referente às questões éticas, trabalhar e estudar ao mesmo tempo eu só sei dizer que é complicado, mas a gente é brasileiro e não desiste nunca. A gente dá um jeito. Eu acho que é muito pertinente a gente conhecer as dificuldades dos alunos, principalmente por que a maioria de nós tem que trabalhar, então é muito difícil a gente, por exemplo, querer se dedicar cem por cento a algo que exige muita concentração, muita disponibilidade, sendo que a gente tem necessidades humanas, de comer, de vestir, de lazer, e se a gente não trabalhar a gente não consegue ter e muitas vezes a gente tem que abdicar dos outros hábitos pra poder estudar pra também ser um bom aluno, isso é o que eu penso, então, eu gostei bastante das perguntas porque elas atingiram coisas que eu gostaria de falar, e às vezes a gente não tem voz.

8 INTERPRETAÇÃO DO DSC OBTIDO

Todos os respondentes possuem atividades paralelas ao curso. No entanto, muitas dessas atividades estão relacionadas diretamente à graduação, como estágio remunerado ou estágio obrigatório. A partir dessas constatações podemos observar duas situações. Primeiro: o curso de Biblioteconomia está proporcionando a seus discentes oportunidade de, em paralelo com a graduação, aperfeiçoar e praticar o conhecimento adquirido em sala de aula. A segunda situação constatada é que, apesar das dificuldades encontradas pelos acadêmicos, referentes aos conflitos mencionados no discurso coletivo, a graduação lhes proporciona uma perspectiva positiva em relação à futura atuação profissional como Bibliotecários.

A realização de atividades paralelas ao curso remete-nos a ideia de que os cursos de nível superior no período noturno favorecem a realização de atividades paralelas, extraclasse. Pois, como já exposto anteriormente, os indivíduos que compõem a comunidade acadêmica também fazem parte de uma comunidade social e profissional, e o curso superior em período noturno permite-lhes a conciliação de tarefas e a realização de ambas as atividades simultaneamente.

A priorização das atividades, e a forma com que se ordenaria essa priorização, coloca os respondentes em dois grupos, pois contamos com um grupo para o qual as atividades são todas voltadas para a graduação, em que os acadêmicos realizam somente atividades ligadas ao curso de Biblioteconomia, como estágio, e outro grupo que, além das atividades acadêmicas, possui atividades profissionais fora do contexto acadêmico.

Apesar de todos os respondentes acreditarem que o curso de Biblioteconomia proporcionará melhores perspectivas, há aqueles que priorizam o trabalho enquanto estão cursando sua graduação, pois a partir da realização destas atividades de trabalho paralelas, eles conseguem continuar na academia. No entanto, esta priorização ao trabalho acarreta em atrasos nas atividades acadêmicas e, não raramente, abandono de disciplinas, retardando a conclusão do curso. A participação em atividades oferecidas pela universidade também fica restrita, pois os acadêmicos acabam optando pela não participação em palestras, congressos e cursos oferecidos aos alunos pela universidade, eventos estes que são promovidos com o intuito de integrá-los à comunidade acadêmica e agregar-lhes conhecimento.

Na priorização das atividades realizadas, e na resolução de conflitos vividos durante a realização do curso de graduação, os critérios utilizados pelos respondentes mostram a sua preocupação em conciliar as atividades, organizar os horários para que todos os compromissos - profissionais, pessoais e acadêmicos - sejam executados da forma mais completa possível. Vê-se que a realização de atividades acadêmicas nos horários de outras atividades preocupa os respondentes, que o fazem por não terem outra opção. Esta preocupação tem origens pragmáticas, uma vez que os acadêmicos procuram, com a conciliação na realização das tarefas, gerar o mínimo de prejuízo possível, tanto em suas responsabilidades de trabalho e questões pessoais, quanto nas atividades acadêmicas.

O compromisso com a pontualidade, responsabilidade no cumprimento de prazos e atividades, e a importância dada a conciliação de horários, são predominantes nos discursos, que ainda mostram a agregação de conhecimento também como um fator de priorização. A partir desta perspectiva, observa-se um comportamento ético pragmático por parte dos respondentes, uma vez que a busca pelo *Bom*, e a ideia de que este *Bom* se estenda à maior parte dos envolvidos nestas comunidades, fica explícita no discurso coletivo.

A não realização de atividades, acadêmicas ou profissionais, por causa do choque de horários, gera uma escolha difícil entre o que se tem a fazer e as atividades que os horários permitem que sejam feitas. Esta escolha pela realização de uma atividade ou de outra se torna difícil por implicar, como já foi dito, em atrasos na conclusão do curso, na não realização de atividades promovidas pela universidade ou por causar problemas no ambiente de trabalho. Na ânsia de resolver os conflitos, os estudantes optam por dialogar com professores e chefes no trabalho, procurando a conciliação de horários para a realização das atividades, tanto acadêmicas, quanto profissionais e pessoais. Arrisca-se dizer ainda que, frente a este tripé de ramificações de atividades, uma coisa depende da outra, concluindo-se que a priorização é variável, ou seja, todas as tarefas a serem realizadas são ajustadas de forma que todas sejam concluídas da melhor maneira possível, alternando a ideia de priorização e reafirmando a postura pragmática para chegar à melhor conclusão de todas as atividades.

A questão financeira aparece nos discursos de forma discreta. No entanto, se levarmos em consideração que as atividades de trabalho permitem que parte dos respondentes mantenham-se na faculdade, entende-se que a questão financeira,

mesmo implicitamente, é um fator importante e decisivo no discurso coletivo.

Também há questões que envolvem dramas familiares e problemas geográficos. Partindo do pressuposto de que os acadêmicos do curso de Biblioteconomia estão priorizando a realização de suas atividades através de um comportamento ético pragmático, entende-se que este comportamento foi lançando a estes indivíduos através de sua participação em comunidades que *a priori* agem pragmaticamente. E na identificação destas comunidades, podemos encontrar a familiar. Como parte de uma comunidade familiar, o indivíduo cria certa dependência a ela. Ao ingressar na universidade, o acadêmico começa a fazer parte de mais uma comunidade, e muitas vezes se afasta da comunidade familiar. O fato de ter que lidar com a ausência da comunidade familiar aparece como um problema que se manifesta nos discursos coletados, pois as atividades acadêmicas assumidas pelo aluno ao ingressar no curso ocupam espaços de atividades realizadas, anteriormente, na sociedade familiar e, mesmo que implicitamente, geram desconforto aos acadêmicos.

Quanto ao conhecimento de doutrinas éticas, observa-se que falta domínio aos respondentes na sua identificação, levando vários discursos a associá-las à religião. Essa postura não se apresenta com convicção por parte dos respondentes que, mesmo agindo, na maior das vezes, pragmaticamente, não conseguem assim definir sua conduta.

Pôde-se observar, com isso, dois aspectos responsáveis pela falta de convicção dos respondentes ao definirem uma postura Ética. Primeiro: analisando as informações obtidas com o levantamento das disciplinas voltadas para a Ética Estudantil, oferecidas aos acadêmicos, no desenvolvimento deste estudo, concluímos que, de fato, estes conteúdos não estão sendo ofertados corretamente, pois a abordagem de matérias que discutem as doutrinas éticas oferecidas no início da graduação se *perde* no decorrer do curso, em meio aos conflitos e compromissos assumidos pelos acadêmicos, nos remetendo a ideia de que a abordagem desses conteúdos deveria ser mais constante durante toda a graduação. Segundo: considerando os discursos obtidos, a Ética religiosa citada nos discursos se mostra não como uma doutrina ética, na qual os respondentes se identificam, mas, de fato, como uma forma de justificar a falta de domínio sobre a existência das mesmas. A inexistência da consciência de uma postura ética por parte dos acadêmicos fica, assim, entendida como falta de interesse em aprofundar-se no assunto. Uma vez

que sua futura atuação no mercado de trabalho dependerá, em tese, de uma postura ética extremamente clara e definida, caberia também a este indivíduo procurar identificar em seu dia a dia, frente às suas tomadas de decisões, qual é a sua postura ética.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo conhecer o pensamento expresso pelos acadêmicos do curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC frente às suas prioridades profissionais e sociais durante o período em que cursam a graduação. Pois ao ingressarem em um curso de nível superior, os acadêmicos não possuem a melhor percepção referente às mudanças contidas em sua nova condição, como universitários.

Para alcançar tal objetivo, fez-se necessário buscar as circunstâncias em que as tomadas de decisão foram feitas por parte dos acadêmicos. Para tal resultado, tornou-se necessária uma fundamentação do comportamento Ético dos indivíduos e seus princípios Éticos. A Ética abordada em ambiente escolar, como disciplinas do currículo acadêmico, também foi estudada.

De acordo com o que foi levantado nestas fundamentações, a pessoa com um comportamento Ético o leva consigo na realização de qualquer atividade, pois a essência do *Bom* está com ele. A construção de um agir Ético e Moral dependem de um longo período de exercício, dos atos de escuta, leitura, reflexão, exercício, comunidade, fé e interiorização, não sendo diferente com os acadêmicos, objeto desta pesquisa.

Utilizando a metodologia da pesquisa qualitativa, que se dedica à compreensão dos significados dos eventos, de natureza exploratório-descritiva, obtivemos uma visão geral dos dados coletados, que permitiram chegar ao pensamento dos indivíduos.

Após a coleta de dados, feita através das entrevistas, foi adotada a técnica denominada DSC para analisar o pensamento expresso pelos acadêmicos, frente às suas prioridades sociais e éticas durante o período de graduação. A soma desses pensamentos, na busca de resgatar o discurso como significado do conhecimento do próprio discurso, resultou em uma fala única, o Discurso do Sujeito Coletivo.

De acordo com o discurso obtido dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia UFSC, constatou-se que todos os respondentes possuem atividades paralelas ao curso, e que muitas dessas atividades estão relacionadas diretamente à graduação, como estágio remunerado ou estágio obrigatório. No entanto, fica clara a busca pela resolução de conflitos vividos durante a graduação,

com a tentativa de conciliação na realização das atividades, reorganização de horários para que todos os compromissos, profissionais, pessoais e acadêmicos, sejam executados da forma mais completa possível.

A realização de atividades acadêmicas nos horários de outras atividades preocupa os respondentes, que o fazem por não terem outra opção. Identificou-se esta preocupação como sendo de origens pragmáticas, uma vez que os acadêmicos procuram, com a conciliação na realização das tarefas, gerar o mínimo de prejuízo possível, tanto em suas responsabilidades de trabalho e questões pessoais, quanto nas atividades acadêmicas.

A questão financeira e questões que envolvem dramas familiares e problemas geográficos também aparecem nos discursos.

Identificou-se a não realização de atividades, acadêmicas ou profissionais, por causa do choque de horários como uma difícil decisão a ser tomada entre o que se tem a fazer e as atividades que os horários permitem que sejam feitas. Esta escolha como priorização de uma atividade ou de outra se torna difícil por implicar, como já foi dito, em atrasos na conclusão do curso, na não realização de atividades promovidas pela universidade ou por causar problemas no ambiente de trabalho.

Quanto às doutrinas éticas, adotadas pelos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFSC, os resultados alcançados nos revela a falta de domínio desse conhecimento por parte dos acadêmicos, embora tenham em geral uma conduta pragmática.

Esta constatação se dá com a soma de dois possíveis ou prováveis fatores. Primeiro, pela abordagem de conteúdos das disciplinas voltadas para a Ética Estudantil oferecidas aos acadêmicos somente no início da graduação, uma vez que parece ser necessária a oferta destes conteúdos de forma gradativa e constante durante toda a graduação. E em segundo, o provável desinteresse, por parte dos discentes, em uma formação complementar pela busca de conhecimento filosófico e fundamentação para uma postura Ética, não somente em sua condição de acadêmicos, mas também frente às suas tomadas de decisões, pessoais, sociais e futuramente profissionais.

REFERÊNCIAS

ABECIN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação**: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/siteantigo/porta1/abecin/main.php?sl=docabe>> acesso em 18 Nov. 2012.

ALVÂNTARA, Anelise Montañes; VESCE, Gabriela Eyng Possolli. As Representações Sociais no Discurso do Sujeito Coletivo no Âmbito da Pesquisa Qualitativa. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA PUC, 2008, Curitiba. **Anais Eletrônicos...** Curitiba: PUC, 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/724_599.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2012.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 248 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**: Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991> acesso em: 30 out. 2011.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-12, 2000. p 27.

ELIAS, Norbert; SCHROTER, Michael. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 1994. 201p

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 116, July 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 Dez. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GLOCK, Rosana Soibermann. GOLDIM José Roberto. **Ética profissional é compromisso social**. Mundo Jovem (PUCRS, Porto Alegre) 2003; XLI(335): 2-3. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/eticprof.htm>> Acesso em: 08 jul. 2011

GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**: o olhar da filosofia, da sociologia, da ciência da informação e da

formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília (DF): Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. 187p

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa: (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003 256 p.

LEFEVRE, Fernando; MARQUES, Maria C. da Costa; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; (et.al.). Representação social da Vigilância Sanitária pela população do município de Águas de Lindóia: análise da percepção de alguns riscos relevantes. **Revisa**, v. 1, n. 1, 2005. p. 22-30.

MARCHIONNI, Antonio. **Ética a arte do bom**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1986. 207p

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). Pesquisa social. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 80 p.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 404p

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. Ed. Ver. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em:
<http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf>. Acesso em 05 nov. 2011.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. A tríade identidade, ética e informação na biblioteconomia brasileira: análise sobre o código de ética do bibliotecário. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**. Campinas, v. 7, n. 2, p. 76-101, jan./jun. 2010.

TERRIBILI FILHO, Armando; NERY, Ana Clara Bortoleto. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, São Paulo, – v. 25, n.1, p. 61-81, jan./abr. 2009.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1996.

UWE, Flick,. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. VI,312p

WEIL, Pierre Gilles. **A nova ética**. 4.ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002. 110p.

APÊNDICE I – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?
2. Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?
3. Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?
4. Fale sobre quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.
5. Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?.
6. Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?
7. O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

Obrigada pela sua participação neste trabalho, me coloco a disposição para o caso de dúvidas oriundas da realização desta pesquisa!

APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Alessandra das Graças de Oliveira, estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “O pensamento dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFSC quanto à sua postura ética durante a graduação diante do desafio de estabelecer prioridades pessoais, sociais e profissionais.” Esta pesquisa pretende investigar os fundamentos éticos mobilizados pelos acadêmicos de Biblioteconomia da UFSC frente à diversidade das prioridades acadêmicas paralelas com as prioridades pessoas durante a academia. Este trabalho resultará no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para isso, solicito a sua colaboração no sentido de participação na entrevista que será gravada em equipamento eletrônico (celular e MP3). Ao ser tratado o material, será eliminado qualquer identificação individual, de modo que suas informações ficarão anônimas, para sua tranquilidade.

Sua participação é voluntária e não sofrerá qualquer tipo de prejuízo caso se recuse a participar desta pesquisa.

Agradeço sua atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Eu,

Concordo em participar da pesquisa acima referida:

.....

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Data: ____ / ____ /2012.

E-mail: alekonikoni@hotmail.com

ANEXO I - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

RESPONDENTE 1

1. Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

Meu emprego né, eu sou funcionaria pública da instituição, da biblioteca central e depois eu faço o curso a noite aqui.

2. Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

Primeiro meu emprego, em segundo minha família em terceiro meu curso.

3. Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

Eu procuro organizar dentro do meu tempo que me resta né, assim que fica disponível, mais é difícil, que muitas vezes se choca com outras situações né, e questão também da... Do curso ser a noite né daí a gente não tem a informação na hora que a gente precisa.

4. Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

É... Realmente... Quando a gente tem filhos às vezes os problemas que é surgem... Na família precisa primeiro optar pelo resolver... E eu tentei levar as disciplinas junto e eu... e eu rodei em todas a quatro mas foi porque eu não consegui Eu não quis desistir, não quis trancar, mas não dei conta porque eu... Foi quando se chocou as disciplinas da quarta fase.

5. Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?

Como... Muitas vezes não depende só da gente né, depende de outras pessoas, outras situações envolvidas e eu acreditamos também que a carga emocional também conta muito né... Ser mãe... Filho... Problemas mais... se torna

mais intimo né... e a gente acaba... Como é que se diz... a gente acaba se cobrando de mais, quer fazer tudo e acaba não podendo fazer tudo.

6. Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

Eu não sei se eu vou... Responder assim bem, mas eu... por exemplo eu sou católica, eu me identifico com a religião católica é, é... respeito todas as outras mas nunca tive necessidade de buscar em uma outra religião né... mais acho assim muito importante a possibilidade de parar e trocar ideias assim... com outras pessoas com ideias e culturas e religiões diferentes.

7. O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

Dentro do curso né... o que eu consegui assim... que eu... eu... acho que a parte técnica do curso, eu não poderia dizer se é social ou não, a gente trabalha muito a questão da informatização, da tecnologia é é...são muito diferentes o técnico ta muito ligado ainda aquela coisa, tipo.... ali as ferramentas são só aquelas , não tem muito ... né... enquanto que as vezes o arquivo né em outra coisa tu vê mais profissional, mas na pratica. Tu não consegue.. e no curso mesmo, acaba é.... ficando encaminhado na questão da parte técnica, não sei se a dificuldade foi minha ou eu vejo assim que o técnico ele... ele ta muito assim... na minha opinião ele ta muito atrasado perto da outra parte. Não sei se eu consegui responder, mas vejo que a coisa ta... Quando chega na parte técnica o aluno fica muito.... ele não consegue ser realmente aquela... Junta a teoria na pratica ali naquela hora.

RESPONDENTE 2

1. Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

É... Eu faço estágio na rede da prefeitura, na rede municipal né... [...], e o curso.

2. Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

É... Eu boto o curso primeiro, porque ele é mais importante, e porque o estagio vem do curso né ...

3. Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

Ah... Eu procuro começar e não parar, enquanto não terminar, não concluir né, não deixar pra depois...

4. Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

Hum... Por exemplo... Eu trabalho praticamente o dia inteiro faço faculdade a noite e as vezes eu tenho que entregar uma atividade de um dia pro outro ... De segunda pra quarta feira, e é uma questão que eu não posso chegar no meu trabalho e dizer: vou passar o dia fazendo a pesquisa, porque eu to ali pra trabalhar então ai eu chego em casa onze horas da noite, não tem como fazer a pesquisa, mas tem que se virar né... Acho que é um conflito.

5. Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?

Ah geralmente eu procuro ver no meu trabalho, se eu posso tirar umas duas horinhas assim... Faço na hora do meu almoço ou então eu tenho que ficar até tarde fazendo quando eu chego do trabalho... Mas tenho que acordar cedo no dia seguinte e poder entregar no prazo estipulado, que as vezes é curto.

6. Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

Ah... Na verdade eu procuro não seguir bem uma doutrina né, eu procuro respeitar meu bem estar, é... Não sei... Obter prazer nas pequenas coisas... é eu acho que é isso.

7. O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

É... Não sei, eu gostaria de dizer que quando eu falei dos conflitos né, que às vezes os professores são muito extremistas, e que não... Não sei que não entendem... Também sei que tem que ter toda uma exigência, mas eles podem ser mais brandos né, flexíveis... E entender que muita gente trabalha o dia inteiro e não tem tempo pra fazer uma atividade, ou até quem mora longe, em São Pedro de

Alcântara... Acho que é isso.

RESPONDENTE 3

1. Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

Eu sou militar [...] e minha atividade lá é exercer minha função como graduado da [...]. Meu trabalho lá tipo, eu tenho que... Por priorização, eu tenho que considerar meu trabalho lá mais importante e depois eu considero meu curso, e assim por diante né.

2. Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

Eu vejo aquela que tá dentro do meu alcance, o mais urgente de eu aplicar e fazer. Se eu vejo que tenho tempo praquela tarefa ser realizada depois, eu faço assim.

3. Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

É... no meu caso por exemplo eu, as vezes tem os conflitos que eu tenho que viajar e tal e como eu falei, eu tenho que priorizar meu trabalho primeiro e tentar levar a faculdade, foi o que eu fiz nesses quatro anos.

4. Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

Conversando com os professores e explicando a situação e fazendo os trabalhos na medida do possível, levando o curso assim.

5. Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?

Ah tipo, qualquer lugar que a gente trabalhe, e exerça uma função tem ética profissional e... E... Eu acho que... Eu acho não... Tem que ser seguida, mas isso aí nem sempre acontece né?! Tipo, eu... Quando dá tempo de eu estudar no trabalho eu estudo, se não, não teria conseguido levar o curso e isso é uma coisa que,

vamos dizer assim, eu sei que não é ético de ser feito, mas se não fosse isso eu não estaria aqui agora.

6. Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

Ah, eu acho que esta questão de... não em relação as questão anterior, mas em relação a priorização de tarefas, tipo... eu sei que ta errado eu estudar no trabalho, mas eu tenho que não deixar de realizar nenhuma tarefa lá, então é eu seguir o que tenho que fazer e, fazer o meu trabalho e sobrando tempo fazer o que eu fiz que é estudar..., eu to focando por exemplo nessa questão, eu acho que isso não é ético mas tem que, que cada um dar o seu fazer o curso e chegar aos objetivos na vida né.

RESPONDENTE 4

1. Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

Eu faço estagio remunerado, [...], e ele é remunerado.

2. Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

Bom, eu acho que minha prioridade é o curso mesmo, e depois a segunda prioridade é fazer o estagio que eu estou vinculado pra aprender a respeito do curso.

3. Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

O prazo, a urgência pra entregar, se ela é mais demorada ou não né, pra começar mais cedo, e eu acho que é isso.

4. Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

Bom o problema é só mesmo o choque de horários, que acontece muita coisa na Universidade à tarde e durante a manha que daí eu estou no horário de trabalho, e a noite tem o curso daí, que perde muita coisa da cidade da universidade por

causa disso.

5. Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?

Bom, às vezes eu tive que mata, até mesmo aula, ou matar tarde pra poder aproveitar o que passa na universidade ou assim alguma coisa do meu interesse no centro.

6. Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

Doutrinas éticas? Como assim?

Eu: hedonismo, eudemonismo, deontologia.

Respondente: tem a ver com o curso de Biblioteconomia?

Eu: é... Tipo, você conhece alguma doutrina ética? se identifica com ela?

Pode ser religiosa? Sim, o catolicismo.

7. O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

Não, não tenho conflito de nada, só que o curso é bom porque é a noite e eu posso trabalhar durante o dia. O problema é perder o que ta acontecendo na faculdade.

RESPONDENTE 5

1. Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

Eu trabalho [...] com revisão de texto e normalização. Remunerado, e o faço o curso de Biblioteconomia.

2. Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

Tudo tem a ver com o curso né... eu coloco o trabalho acima de qualquer coisa porque... o salário!

3. Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

Prioridade? Eu: é quais são os critérios que você adota pra priorizar uma determinada atividade, ou outra? Entrevistado: Financeiro.

4. Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

Horário.

5. Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?

Conciliando os horários.

6. Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

Doutrinas éticas? Eu: sim... Entrevistado: eu não tenho nenhuma doutrina ética, eu sou completamente sem ética.

7. O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

Tenho nada a acrescentar.

RESPONDENTE 6

1. Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

Eu to fazendo no memento, meu trabalho normal na parte da manhã né, das 7 da manha as 13 horas da tarde, remunerado, e no momento eu to fazendo estágio obrigatório, que eu faço as duas e é em paralelo com o curso.

2. Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

Bem, primeiro é o meu... Não é que ele seja o mais importante, mas me permite é estudar me manter né, porque eu moro sozinho e tenho que pagar minhas contas então meu trabalho que é fixo né, de manha, é o trabalho mais importante que eu tenho, que é com ele que eu pago minhas contas, não é que ele seja mais importante que o curso, porque eu preciso dele pra poder fazer o curso.

3. Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

Primeiro é a possibilidade que eu possa ter um compromisso, sem atingir o outro. No caso de um atingir o outro eu vejo qual é o que posso faltar no momento, por exemplo: se eu vou ter uma prova, eu falto no meu trabalho, porém eu nunca vou faltar ao trabalho por causa de uma aula normal, porque eu tenho horários estabelecidos já por causa disso. Pra que um não interfira no outro, mas numa viagem de estudos, eu peço permissão é peço pra que o professor ou o departamento assine uma carta para que eu possa levar ao serviço.

4. Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

Eu tive muitos problemas, por exemplo, é... Os congressos os que aconteceram fora de Florianópolis, eu não participei por causa do meu trabalho, eu não posso faltar muitos dias seguidos. E também, outra coisa que me deixa muito triste, é os horários das optativas que eu gostaria de fazer que não tem no horário do curso, o curso é noturno e eu gostaria que as disciplinas optativas que eu gostaria de cursar fossem no período noturno e elas são no período matutino, ou seja, no horário do meu trabalho, e eu não teria como deixa de trabalhar.

5. Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?

Os congressos eu faltei, não tive como ir em muitos congressos né, exceto aqueles que eram um dia, no Maximo dois, perdi aqueles que era de uma semana, com grande carga horária, nesses congressos eu não fui. As optativas eu fiz as que tinha, porque não tinha aquelas que eu gostaria no horário noturno pra eu fazer.

6. Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

Bem é... Eu não sei se isso se enquadra em ética, eu sou religioso né, e eu tento manter a melhor boa vizinhança possível, eu tento ajudar os meus amigos, sem interferir na qualidade do trabalho deles, ou seja, deixar que eles façam o

trabalho e auxiliá-los naquilo que eu posso, sem interferir no trabalho... E lógico, sendo um bom colega, tentando ajudar, tentando participar das aulas.

7. O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

Eu acho que é muito pertinente a gente conhecer as dificuldades dos alunos, principalmente por que a maioria de nos tem que trabalhar, então é muito difícil a gente por exemplo querer se dedicar cem por cento a algo que exige muita concentração, muita disponibilidade, sendo que a gente tem necessidades humanas né, comer, vestir né... lazer, e se a gente não trabalhar a gente não consegue ter e muitas vezes a gente tem que abdicar dos outros hábitos pra poder estudar pra também ser um bom aluno, isso é o que eu penso, então, eu gostei bastante das perguntas porque elas atingiram coisas que eu gostaria de falar né, e as vezes você não tem voz, ou até tem mas pra mim, não é revertido pra gente.

RESPONDENTE 7

1. Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

Atividades de trabalho... bem... eu trabalho com o pai, não é uma atividade remunerada né mas... eu trabalho com ele e quando eu preciso de dinheiro ou viagem ou ate mesmo pra vir pra universidade, eu peço pra ele e ele prontamente me atende,esse trabalho é feito pela manha e a tarde e nos outros dias que nao tem universidade eu trabalho com ele.

2. Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

Olha é... o curso sempre em primeiro lugar né, depois vem conseqüentemente as atividades de casa. É o serviço com meu pai.

3. Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

É... Critérios é eu acho que... é deixa eu ver... pontualidade, responsabilidade, fundamental... E querer fazer né, gostar de fazer aquilo ali, estar trabalhando com o pai ou na Biblioteconomia fazendo TCC e todas as atividades necessárias, como o estágio obrigatório.

4. Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

Horário... horário é o fator que complica porque é bem difícil de conciliar o horário de trabalho com meu pai com os horários das aulas de Biblioteconomia.

5. Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?

Na verdade o planejamento né... planejando é... tendo horários, conversando com o pai e tendo um horário pra trabalhar com ele. E fazendo os horários de aula, da Biblioteconomia, do curso.

6. Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

Doutrinas de que tipo? Eu: doutrinas éticas... Entrevistado: conheci doutrinas éticas assim fora do curso, a gente viu bastante, inclusive a gente teve uma disciplina com o “Chiquinho”, mas fora essas eu não conheço, só aquelas que estão na lei né... o que pode o que não pode... Tudo que é correto perante a sociedade acho que é legal né?! Porque tem muitas doutrinas éticas que perante algumas sociedade, são deturpadas, são meias que vistas de uma forma diferente, principalmente os países Islâmicos, né... Lá tem uns costumes diferentes né, do povo ocidental né.

7. O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

Não, eu acho que é isso, tem que ter responsabilidade né pra conciliar, conciliar esse tempo de estudo e estagio e o trabalho com meu pai... e coisas do curso também né, que nem todo o curso é feito exclusivamente noturno.. tem umas disciplinas que é necessário fazer a tarde e de manhã, aí tem que conciliar né.

RESPONDENTE 8

1. Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

Ta, no momento agora? Eu: sim! Entrevistado: eu trabalho [...], 8 horas 48

minutos por dia, e ainda to fazendo o estágio obrigatório né, soma o total de umas 13 horas por dia. Então e saio de casa pela manha, passo o dia inteiro fora, e ainda passo a noite fora, e tudo recomeça no dia seguinte.

2. Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

Eu acredito que fundamental é o ensino né, então eu, no meio dessa turbulência toda que é minha vida, que eu tenho que trabalhar né, porque se eu pudesse escolher entre só estudar, com certeza eu preferiria, mas infelizmente não tem como, então eu tento conciliar os dois, tento fazer isso, mas eu acho importante o estudo sim, pretendo não parar de estudar jamais.

3. Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

Pra eu priorizar, em qual sentido? Profissional estudo? Qual atividade?

Eu: na pergunta anterior vc priorizou o estudo, quais são os critérios que você adota pra fazer essa priorização?

Eu não tenho todo tempo do mundo pra fazer tudo que eu quero, então eu tento é sempre utilizar das horas que eu posso, vamos supor: horário de almoço, eu to sempre tentando dar uma estudada, ah... Escrever um pouquinho sobre o meu trabalho de conclusão de curso, então to sempre tentando buscar isso né... Estudar, leitura, durante o final de semana também... é dessa forma que eu tento priorizar o estudo... não da forma que eu gostaria mas é a forma que eu encontrei pra fazer.

4. Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

Muitos, porque é muito complicado, estuda e trabalha ao mesmo tempo. Eu já morei fora do Brasil já, [...] é diferente, a pessoa só estuda, então a pessoa tem uma melhor formação. O que não, não acontece comigo aqui no Brasil, por que, eu tenho certeza absoluta, que se eu tivesse apenas estudando meu desempenho ia ser muito melhor que já é, né?!

5. Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta

anterior?

Os conflitos? Repete a pergunta, por favor?

Eu: na resposta anterior você disse que são gerados muitos conflitos entre trabalhar e estudar, como você resolve esses conflitos?

Complicada essa questão porque quando tu te depara com trilhões de coisas pra fazer ao mesmo tempo, né, se eu to matriculado em uma disciplina o professor ele não pensa com o que eu tenho ou deixo de fazer na minha vida pessoal, então eu sei que tenho que cumprir aquela meta, então eu tenho que atingir uma nota mínima pra poder passar na disciplina, o que acontece comigo é complicado fica tudo muito atropelado, então tu tem que encontrar uma forma de estudar, isso é inevitável, nem que eu deixe de dormir pra poder fazer isso.

6. Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

Doutrinas éticas que eu conheço do ocidente... várias, mas deixa eu ver o que pode ser considerado ético. Comportamental? Pode ser?

Eu: sim...

Uma doutrina ética é... tu respeitar a pessoa, tu ter compaixão pela pessoa, nossa se eu for listar aqui vai dar várias... deixa eu ver... olha não tá vindo nada na minha cabeça agora, mas enfim, é... o repeito, é primeiramente o respeito e a determinação. As pessoas são bastantes determinadas né.

7. O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

Não... eu acredito que já falei tudo já... ahm... referente as questões éticas, referente a trabalhar e estudar ao mesmo tempo eu só sei que dizer que é complicado né, mas a gente é brasileiro e não desiste nunca. A gente dá um jeito.

RESPONDENTE 9

1. Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

Eu, atualmente sou monitora de uma disciplina, então é uma atividade e é remunerada, e eu faço meu estágio obrigatório que por sorte e por coincidência eu consegui que ele fosse remunerado também, que é o meu estágio obrigatório e essas são minhas atividades além do curso.

2. Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

Na verdade, essas minhas atividades são derivadas do curso de Biblioteconomia, então a prioridade é o curso, que é a monitoria de uma disciplina do curso, é o estágio obrigatório do curso. Então com certeza é o curso de Biblioteconomia, em segundo o estágio obrigatório do curso, pra eu poder me formar se não, não consigo me formar e em terceiro a monitoria.

3. Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

O meu critério não é dinheiro. Acho que é pensar no futuro eu acho. Esse é o meu critério. Pode repetir a pergunta por favor?

Eu: Quais são os critérios que você adota para priorizar uma determinada atividade?

Se eu gosto dela, se ela vai contribuir pro meu desenvolvimento pessoal, profissional, e acho que é isso.

4. Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

Muitas, durante a graduação a gente tem muitos conflitos, por que eu moro longe, então tem sempre o conflito de ter uma atividade acadêmica, e ter o conflito de tu tipo, pô... é uma oportunidade de tu ver tua família, de ter um feriado, uma oportunidade de fazer ma coisa pessoal mas algumas vezes eu já deixei pra fazer coisas da faculdade

5. Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?

Como eu resolvi, eu pensei que naquele momento talvez que não pensasse que eu poderia é me ajudar, mas acho que pensando melhor a gente sempre prioriza o que no futuro vai, vai... nossa essa é uma boa pergunta... eu acho que a gente quando a gente entra no curso a gente coloca ele como prioridade, talvez valesse a pena ficar um pouco longe da família, por um tempo e resolver essas questões formais, por que eu acho que existe muito, né todo mundo tem conflitos

entre a vida pessoal e escola e todo mundo acaba sempre escolhendo a faculdade, porque tem outros momentos que aquilo poderia ser aproveitado e a faculdade é uma só né. Agora a família... tudo bem né, que as vezes ela não tá lá né...

6. Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

Doutrinas éticas predominantes no ocidente? Me dá um exemplo de doutrina ética predominante no ocidente....

Eu: Deontologia, eudemonismo, hedonismo.

Deontologia, eu me identifico.

7. O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

O que eu poderia acrescentar? Acho que nada.

ANEXO II - QUADRO DE FIGURAS METODOLÓGICAS - IAD

Questão 01 - Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

	RESPOSTAS	IDEIAS CENTRAIS	EXPR-CHAVE
Respondente 1	Meu emprego né, eu sou funcionária pública da instituição, da biblioteca central e depois eu faço o curso a noite aqui.	Sou funcionária pública	Meu emprego né. Sou funcionária pública na biblioteca central.
Respondente 2	Eu ... Eu faço estágio na rede da prefeitura, na rede municipal né... [...], e o curso.	Estágio na rede da prefeitura.	Eu faço estágio na rede da prefeitura, na rede municipal
Respondente 3	Eu sou militar [...] e minha atividade lá é exercer minha função como graduado da [...].	Sou militar	Eu sou militar [...] e minha atividade lá é exercer minha função como graduado da [...].
Respondente 4	Eu faço estagio remunerado, [...], e ele é remunerado.	Estagio remunerado...	Eu faço estagio remunerado
Respondente 5	Eu trabalho [...] com revisão de texto e normalização. Remunerado, e o faço o curso de Biblioteconomia.	Revisão de texto e normalização.	Eu trabalho [...] com revisão de texto e normalização. Remunerado.
Respondente 6	Eu to fazendo no momento, meu trabalho normal na parte da manhã né, das 7 da manha as 13 horas da tarde, remunerado, e no momento eu to fazendo estágio obrigatório, que eu faço das duas e é em paralelo com o curso.	Trabalho normal,	Eu to fazendo no momento, meu trabalho normal das 7 da manha as 13 horas da tarde,— e eu to fazendo estágio obrigatório,
Respondente 7	Atividades de trabalho... Bem... Eu trabalho com o pai, não é uma atividade remunerada	Trabalho com o pai,	Eu trabalho com o pai, esse trabalho é feito pela manha e a tarde e nos outros dias que

	né, mas... Eu trabalho com ele e quando eu preciso de dinheiro ou viagem ou ate mesmo pra vir pra universidade, eu peço pra ele e ele prontamente me atende, esse trabalho é feito pela manha e a tarde e nos outros dias que não tem universidade eu trabalho com ele.		não tem universidade eu trabalho com ele
Respondente 8	Ta, no momento agora? ... Eu trabalho [...], 8 horas 48 minutos por dia, e ainda to fazendo o estágio obrigatório né, soma o total de umas 13 horas por dia. Então e saio de casa pela manha, passo o dia inteiro fora, e ainda passo a noite fora, e tudo recomeça no dia seguinte.	Trabalho 8 horas 48 minutos por dia	Eu trabalho [...], 8 horas 48 minutos por dia,... Ainda to fazendo o estágio obrigatório né... [...] saio de casa pela manha, passo o dia inteiro fora, e ainda passo a noite fora, e tudo recomeça no dia seguinte.
Respondente 9	Eu, atualmente sou monitora de uma disciplina, então é uma atividade e é remunerada, e eu faço meu estágio obrigatório que por sorte e por coincidência eu consegui que ele fosse remunerado também, que é o meu estagio obrigatório e essas são minhas atividades além do curso.	Monitora de uma disciplina remunerada, estágio Remunerado	Atualmente sou monitora de uma disciplina, então é uma atividade e é remunerada, e eu faço meu estágio obrigatório... Remunerado também,

Questão 02 – Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

	RESPOSTAS	IDEIAS CENTRAIS	EXPR-CHAVE
Respondente 1	Meu emprego, em	Meu emprego	Meu emprego, em

	segundo minha família em terceiro meu curso.		segundo minha família (...)
Respondente 2	É... Eu boto o curso primeiro, porque ele é mais importante, e porque o estagio vem do curso né...	Eu boto o curso primeiro	Eu boto o curso primeiro, porque ele é mais importante, e porque o estagio vem do curso né
Respondente 3	Meu trabalho lá tipo, eu tenho que... Por priorização, eu tenho que considerar meu trabalho lá mais importante e depois eu considero meu curso, e assim por diante né	Meu trabalho	Eu tenho que considerar meu trabalho lá mais importante (...)
Respondente 4	Bom, eu acho que minha prioridade é o curso mesmo, e depois a segunda prioridade é fazer o estagio que eu estou vinculado pra aprender a respeito do curso	Prioridade é o curso	(...) minha prioridade é o curso mesmo, e depois a segunda prioridade é fazer o estagio que eu estou vinculado (...)
Respondente 5	Tudo tem a ver com o curso né... Eu coloco o trabalho acima de qualquer coisa porque... o salário.	Trabalho	(...) coloco o trabalho acima de qualquer coisa por que... O salário
Respondente 6	E6 - Bem, primeiro é o meu... Não é que ele seja o mais importante, mas me permite é estudar me manter né, porque eu moro sozinho e tenho que pagar minhas contas então meu trabalho que é fixo né, de manha, é o trabalho mais importante que eu tenho, que é com ele que eu pago minhas contas, não é que ele seja mais importante que o curso, porque eu preciso dele pra poder fazer o curso.	Meu trabalho	Não é que ele seja o mais importante, mas me permite é estudar (...) então meu trabalho que é fixo né, de manha, é o trabalho
Respondente 7	Olha é... o curso sempre em primeiro lugar né, depois vem	O curso sempre em primeiro lugar	o curso sempre em primeiro lugar né, depois vem

	consequentemente as atividades de casa. É o serviço com meu pai.		consequentemente as atividades de casa. É o serviço com meu pai.
Respondente 8	Eu acredito que fundamental é o ensino né, então eu, no meio dessa turbulência toda que é minha vida, que eu tenho que trabalhar né, porque se eu pudesse escolher entre só estudar, com certeza eu preferiria, mas infelizmente não tem como, então eu tento conciliar os dois, tento fazer isso, mas eu acho importante o estudo sim, pretendo não parar de estudar jamais.	Tenho que trabalhar	Eu tenho que trabalhar né, porque se eu pudesse escolher entre só estudar, com certeza eu preferiria, mas infelizmente não tem como
Respondente 9	Na verdade, essas minhas atividades são derivadas do curso de Biblioteconomia, então a prioridade é o curso, que é a monitoria de uma disciplina do curso, é o estágio obrigatório do curso. Então com certeza é o curso de Biblioteconomia, em segundo o estágio obrigatório do curso, pra eu poder me formar se não, não consigo me formar e em terceiro a monitoria.	Com certeza é o curso, segundo o estágio, terceiro a monitoria.	(...) então a prioridade é o curso (...) em segundo o estágio obrigatório do curso (...) em terceiro a monitoria.

Questão 03 – Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

	RESPOSTAS	IDEIAS CENTRAIS	EXPR-CHAVE
Respondente 1	Eu procuro organizar dentro do meu tempo que me resta né, assim que fica disponível, mais	Tempo	Procuro organizar dentro do meu tempo que me resta (...)

	é difícil, que muitas vezes se choca com outras situações né, e questão também da... do curso ser a noite né daí a gente não tem a informação na hora que a gente precisa.		
Respondente 2	Ah... Eu procuro começar e não parar, enquanto não terminar, não concluir né, não deixar pra depois.	Concluir a tarefa iniciada antes de passar para a próxima	Começar e não parar, enquanto não terminar, não concluir não deixar pra depois.
Respondente 3	Eu vejo aquela que ta dentro do meu alcance, o mais urgente de eu aplicar e fazer. Se eu vejo que tenho tempo praquela tarefa ser realizada depois, eu faço assim.	Mais urgente, tempo	Eu vejo aquela que ta dentro do meu alcance, o mais urgente de eu aplicar e fazer. Se eu vejo que tenho tempo praquela tarefa ser realizada depois, eu faço assim.
Respondente 4	O prazo, a urgência pra entregar, se ela é mais demorada ou não né, pra começar mais cedo, e eu acho que é isso.	O prazo, urgência	O prazo, a urgência pra entregar, se ela é mais demorada ou não né, pra começar mais cedo,
Respondente 5	Prioridade? Financeiro.	Financeiro.	Financeiro.
Respondente 6	Primeiro é a possibilidade que eu possa ter um compromisso, sem atingir o outro. No caso de um atingir o outro eu vejo qual é o que posso faltar no momento, por exemplo: se eu vou ter uma prova, eu falto no meu trabalho, porém eu nunca vou faltar ao trabalho por causa de uma aula normal, porque eu tenho horários estabelecidos já por causa disso. Pra que um	Compromisso, horários estabelecidos	ter um compromisso, sem atingir o outro(...) porque eu tenho horários estabelecidos já por causa disso. Pra que um não interfira no outro. (...)

	não interfira no outro, mas numa viagem de estudos, eu peço permissão é peço pra que o professor ou o departamento assine uma carta para que eu possa levar ao serviço.		
Respondente 7	É... Critérios é eu acho que... é deixa eu ver... Pontualidade, responsabilidade, fundamental... e querer fazer né, gostar de fazer aquilo ali, estar trabalhando com o pai ou na Biblioteconomia fazendo TCC e todas as atividades necessárias, como o estágio obrigatório.	Pontualidade, responsabilidade, gostar de fazer.	(...) pontualidade, responsabilidade, fundamental... e querer fazer né, gostar de fazer aquilo ali (...)
Respondente 8	Pra eu priorizar, em qual sentido? Profissional estudo? Qual atividade? Eu não tenho todo tempo do mundo pra fazer tudo que eu quero, então eu tento é sempre utilizar das horas que eu posso, vamos supor: horário de almoço, eu to sempre tentando dar uma estudada, ah... Escrever um pouquinho sobre o meu trabalho de conclusão de curso, então to sempre tentando buscar isso né... Estudar, leitura, durante o final de semana também... é dessa forma que eu tento priorizar o estudo... não da forma que eu gostaria mas é a forma que eu encontrei pra fazer.	Tempo,	Eu não tenho todo tempo do mundo (...) utilizar das horas que eu posso (...)
Respondente 9	O meu critério não é dinheiro. Acho que é pensar no futuro eu	Pensar no Futuro,	O meu critério não é dinheiro. (...) Se eu gosto dela, se

	<p>acho. Esse é o meu critério.</p> <p>Se eu gosto dela, se ela vai contribuir pro meu desenvolvimento pessoal, profissional e acho que é isso.</p>		<p>ela vai contribuir pro meu desenvolvimento pessoal, profissional (...)</p>
--	---	--	---

Questão 04 - Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

	RESPOSTAS	IDEIAS CENTRAIS	EXPR-CHAVE
Respondente 1	<p>É... Realmente... Quando a gente tem filhos às vezes os problemas que é surgem... Na família, precisa primeiro optar pelo resolver... Eu tentei levar as disciplinas junto e eu ... e eu rodei em todas a quatro mas foi porque eu não consegui Eu não quis desistir, não quis trancar, mas não dei conta porque eu... foi quando se chocou as disciplinas da quarta fase.</p>	Filhos, família	<p>(...) Quando a gente tem filhos às vezes os problemas surgem... Na família precisa primeiro optar pelo resolver... eu tentei levar as disciplinas junto e eu não consegui (...)</p>
Respondente 2	<p>Hum... Por exemplo... Eu trabalho praticamente o dia inteiro faço faculdade a noite e às vezes eu tenho que entregar uma atividade de um dia pro outro... De segunda pra quarta feira, e é uma questão que eu não posso chegar no meu trabalho e dizer: vou passar o dia fazendo a pesquisa, porque eu to ali pra trabalhar então ai eu chego em casa onze horas da noite, não tem como fazer a pesquisa, mas tem que se virar né... Acho que é um conflito.</p>	Trabalho, não tem como fazer a pesquisa	<p>(...) eu trabalho praticamente o dia inteiro faço faculdade a noite e as vezes eu tenho que entregar uma atividade (...) não posso chegar no meu trabalho e dizer: vou passar o dia fazendo a pesquisa (...)</p>
Respondente 3	<p>É... No meu caso, por exemplo, eu, às vezes tem os conflitos que eu tenho que viajar e tal e como eu</p>	Meu trabalho,	<p>(...) tenho que viajar e tal (...) eu tenho que priorizar meu</p>

	falei, eu tenho que priorizar meu trabalho primeiro e tentar levar a faculdade, foi o que eu fiz nesses quatro anos.		trabalho (...) tentar levar a faculdade, foi o que eu fiz nesses quatro anos.
Respondente 4	Bom o problema é só mesmo o choque de horários, que acontece muita coisa na Universidade à tarde e durante a manhã que daí eu estou no horário de trabalho, e a noite tem o curso daí, que perde muita coisa da cidade da universidade por causa disso.	Choque de horários, horário de trabalho	(...) o choque de horários, que acontece muita coisa na Universidade à tarde e durante a manhã que daí eu estou no horário de trabalho, que perde muita coisa (...)
Respondente 5	Horário.	Horário	Horário
Respondente 6	Eu tive muitos problemas, por exemplo, é... os congressos os que aconteceram fora de Florianópolis, eu não participei por causa do meu trabalho, eu não posso faltar muitos dias seguidos. E também, outra coisa que me deixa muito triste, é os horários das optativas que eu gostaria de fazer que não tem no horário do curso, o curso é noturno e eu gostaria que as disciplinas optativas que eu gostaria de cursar fossem no período noturno e elas são no período matutino, ou seja, no horário do meu trabalho, e eu não teria como deixa de trabalhar.	Meu trabalho, horário do meu trabalho,	(...) os congressos os que aconteceram fora de Florianópolis, eu não participei por causa do meu trabalho, (...)horários das optativas que eu gostaria de fazer (...) elas são no período matutino, ou seja, no horário do meu trabalho (...)
Respondente 7	Horário... Horário é o fator que complica porque é bem difícil de conciliar o horário com meu pai com os horários das aulas de Biblioteconomia.	Horário de trabalho.	(...) difícil de conciliar o horário de trabalho (...) com os horários das aulas (...)
Respondente 8	Muitos, porque é muito complicado, estuda e trabalha ao mesmo tempo.	Trabalha,	(...) estuda e trabalha ao mesmo tempo.

	Eu já morei fora do Brasil já, [...] é diferente, a pessoa só estuda, então a pessoa tem uma melhor formação. O que não, não acontece comigo aqui no Brasil, por que, eu tenho certeza absoluta, que se eu tivesse apenas estudando meu desempenho ia ser muito melhor que já é, né?!		
Respondente 9	Muitas, durante a graduação a gente tem muitos conflitos, por que eu moro longe, então tem sempre o conflito de ter uma atividade acadêmica, e ter o conflito de tu tipo, pô... é uma oportunidade de tu ver tua família, de ter um feriado, uma oportunidade de fazer uma coisa pessoal mas algumas vezes eu já deixei pra fazer coisas da faculdade	Moro longe,	(...) eu moro longe, então tem sempre o conflito de ter uma atividade acadêmica (...) oportunidade de tu ver tua família, de ter um feriado, uma oportunidade de fazer uma coisa pessoal, mas algumas vezes eu já deixei pra fazer coisas da faculdade.

Questão 05 - Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?

	RESPOSTAS	IDEIAS CENTRAIS	EXPR-CHAVE
Respondente 1	Como? Muitas vezes não depende só da gente né, depende de outras pessoas, outras situações envolvidas e eu acredito também que a carga emocional também conta muito né... Ser mãe... Filho... Problemas mais... se torna mais íntimo né... e a gente acaba... como é que se diz... a gente acaba se cobrando de mais, quer fazer tudo (...)	Deixar de fazer alguma coisa	(...) Muitas vezes não depende só da gente né, depende de outras pessoas, outras situações envolvidas (...)carga emocional também conta muito né... (...)a gente acaba se cobrando de mais, quer fazer tudo e acaba não podendo fazer tudo...
Respondente 2	Ah... Geralmente eu	Conciliação; faço na	Ah... Geralmente

	<p>procuro ver no meu trabalho, se eu posso tirar umas duas horinhas assim... faço na hora do meu almoço ou então eu tenho que ficar até tarde fazendo quando eu chego do trabalho... Mas tenho que acordar cedo no dia seguinte e poder entregar no prazo estipulado, que as vezes é curto.</p>	<p>hora do meu almoço ou quando eu chego do trabalho</p>	<p>eu procuro ver no meu trabalho (...) faço na hora do meu almoço ou então eu tenho que ficar até tarde fazendo (...)</p>
Respondente 3	<p>Conversando com os professores e explicando a situação e fazendo os trabalhos na medida do possível, levando o curso assim...</p>	<p>Conversando, explicando aos professores</p>	<p>Conversando com os professores e explicando a situação e fazendo os trabalhos na medida do possível</p>
Respondente 4	<p>E4 - Bom, às vezes eu tive que mata, até mesmo aula, ou matar tarde pra poder aproveitar o que passa na universidade ou assim alguma coisa do meu interesse no centro.</p>	<p><i>Matar a aula, Faltar ao trabalho</i></p>	<p>Bom, às vezes eu tive que mata, (...) aula, ou matar tarde pra aproveitar o que passa na universidade (...)</p>
Respondente 5	<p>Conciliando os horários.</p>	<p>Conciliando os horários.</p>	<p>Conciliando os horários.</p>
Respondente 6	<p>Os congressos eu faltei, não tive como ir em muitos congressos né, exceto aqueles que eram um dia, no Maximo dois, perdi aqueles que era de uma semana, com grande carga horária, nesses congressos eu não fui. As optativas eu fiz as que tinha, porque não tinha aquelas que eu gostaria no horário</p>	<p>Faltei a algumas atividades; fiz o que tinha</p>	<p>(...) não tive como ir em muitos congressos (...) perdi aqueles que era de uma semana, com grande carga. (...) As optativas eu fiz as que tinha, porque não tinha aquelas que eu gostaria no horário noturno (...)</p>

	noturno pra eu fazer.		
Respondente 7	Na verdade o planejamento né... Planejando é... Tendo horários, conversando com o pai e tendo um horário pra trabalhar com ele. E fazendo os horários de aula, da Biblioteconomia, do curso.	Planejamento, conversando	(...) planejando é... Tendo horários, conversando (...) tendo um horário pra trabalhar (...)
Respondente 8	Complicada essa questão porque quando tu te depara com trilhões de coisas pra fazer ao mesmo tempo, né, se eu to matriculado em uma disciplina o professor ele não pensa com o que eu tenho ou deixo de fazer na minha vida pessoal, então eu sei que tenho que cumprir aquela meta, então eu tenho que atingir uma nota mínima pra poder passar na disciplina, o que acontece comigo é complicado fica tudo muito atropelado, então tu tem que encontrar uma forma de estudar, isso é inevitável, nem que eu deixe de dormir pra poder fazer isso.	Cumprir meta, encontrar uma forma, deixe de dormir	(...)tenho que cumprir aquela meta, então eu tenho que atingir uma nota mínima pra poder passar na disciplina, (...)tu tem que encontrar uma forma de estudar, (...) nem que eu deixe de dormir pra poder fazer isso.
Respondente 9	Como eu resolvi, eu pensei que naquele momento talvez que não pensasse que eu poderia é me ajudar, mas acho que pensando melhor a gente sempre prioriza o que no futuro vai, vai... nossa essa é uma boa pergunta...	Prioriza futuro, Escolhendo a faculdade,	(...)a gente sempre prioriza o que no futuro (...)quando a gente entra no curso a gente coloca ele como prioridade (...)talvez valesse a pena ficar um pouco longe da

	eu acho que a gente quando a gente entra no curso a gente coloca ele como prioridade, talvez valesse a pena ficar um pouco longe da família, por um tempo e resolver essas questões formais, por que eu acho que existe muito, né todo mundo tem conflitos entre a vida pessoal e escola e todo mundo acaba sempre escolhendo a faculdade, porque tem outros momentos que aquilo poderia ser aproveitado e a faculdade é uma só né. Agora a família... tudo bem né, que as vezes ela não ta lá né... mas...		família, por um tempo e resolver essas questões formais (...) todo mundo tem conflitos entre a vida pessoal e escola e todo mundo acaba sempre escolhendo a faculdade (...)a faculdade é uma só. (...) família... Às vezes ela não ta lá né...
--	---	--	--

Questão 06 - Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

	RESPOSTAS	IDEIAS CENTRAIS	EXPR-CHAVE
Respondente 1	Eu não sei se eu vou... responder assim bem, mas eu... por exemplo eu sou católica, eu me identifico com a é religião católica, é... respeito todas as outras mas nunca tive necessidade de buscar em uma outra religião né... Mais acho assim muito importante a possibilidade de parar e trocar ideias assim... Com outras pessoas com ideias e culturas e religiões diferentes.	Religião católica	Eu sou católica, eu me identifico com a religião católica é, é... Respeito todas as outras (...) mais acho assim muito importante a possibilidade de parar e trocar ideias assim... Com outras pessoas com ideias e culturas e religiões diferentes.
Respondente 2	Ah... Na verdade eu procuro não seguir bem	eu procuro respeitar meu bem	(...) eu procuro

	uma doutrina né, eu procuro respeitar meu bem estar, é... não sei... obter prazer nas pequenas coisas... é eu acho que é isso.	estar	respeitar meu bem estar, é... não sei... obter prazer nas pequenas coisas...
Respondente 3	Ah tipo, qualquer lugar que a gente trabalhe, e exerça uma função tem ética profissional e... e... eu acho que... eu acho não... tem que ser seguida, mas isso ai nem sempre acontece né?! Tipo, eu... Quando da tempo de eu estudar no trabalho eu estudo, se não, não teria conseguido levar o curso e isso é uma coisa que, vamos dizer assim, eu sei que não é ético de ser feito, mas se não fosse isso eu não estaria aqui agora.	Quando da tempo de eu estudar no trabalho eu estudo, eu sei que não é ético mas se não fosse isso eu não estaria aqui agora.	Ah tipo, qualquer lugar que a gente trabalhe, e exerça uma função tem ética profissional (...) quando dá tempo de eu estudar no trabalho eu estudo (...)eu sei que não é ético de ser (...)
Respondente 4	E4 - Doutrinas éticas? Como assim? Tem a ver com o curso de Biblioteconomia? Pode ser religiosa? Sim, o catolicismo.	Catolicismo.	Pode ser religiosa? Sim, o catolicismo.
Respondente 5	Doutrinas éticas? Eu não tenho nenhuma doutrina ética, eu sou completamente sem ética...	sou completamente sem ética	Eu não tenho nenhuma doutrina ética, eu sou completamente sem ética...
Respondente 6	Bem é... eu não sei se isso se enquadra em ética, eu sou religioso né, e eu tento manter a melhor boa vizinhança possível, eu tento ajudar os meus amigos, sem interferir na qualidade do trabalho deles, ou seja, deixar que eles façam o trabalho e auxilia-los naquilo que eu posso,	sou religioso, tento manter a melhor boa vizinhança possível, tento ajudar os meus amigos	(...) eu sou religioso né, e eu tento manter a melhor boa vizinhança possível, eu tento ajudar os meus amigos, sem interferir na qualidade do trabalho deles (...)sendo um bom colega, tentado ajudar, tentando

	sem interferir no trabalho... e lógico, sendo um bom colega, tentado ajudar, tentando participar das aulas.		participar das aulas.
Respondente 7	Doutrinas de que tipo? Conheci doutrinas éticas assim fora do curso, a gente viu bastante, inclusive a gente teve uma disciplina [...] mas fora essas eu não conheço, só aquelas que estão na lei né... o que pode o que não pode... tudo que é correto perante a sociedade acho que é legal né?! Porque tem muitas doutrinas éticas que perante algumas sociedade, são deturpadas, são meias que vistas de uma forma diferente, principalmente os países Islâmicos, né... La tem uns costumes diferentes né, do povo ocidental né.	não conheço	(...)tudo que é correto perante a sociedade acho que é legal né? (...)muitas doutrinas éticas que perante algumas sociedade, são deturpadas, são meias que vistas de uma forma diferente (...)
Respondente 8	Doutrinas éticas que eu conheço do ocidente... Várias, mas deixa eu ver o que pode ser considerado ético. Comportamental? Pode ser? Uma doutrina ética é... tu respeitar a pessoa, tu ter compaixão pela pessoa, nossa se eu for listar aqui vai dar várias... deixa eu ver... olha não ta vindo nada na minha cabeça agora, mas enfim, é... o respeito, é primeiramente o respeito e a	Respeito, determinação	(...) tu respeitar a pessoa, tu ter compaixão pela pessoa (...) primeiramente o respeito e a determinação. (...)

	determinação. As pessoas são bastantes determinadas né.		
Respondente 9	Doutrinas éticas predominantes no ocidente? Me dá um exemplo de doutrina ética predominante no ocidente....Deontologia, eu me identifico.	Deontologia	Deontologia, eu me identifico.

Questão 07 - O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

	RESPOSTAS	IDEIAS CENTRAIS	EXPR-CHAVE
Respondente 1	Dentro do curso né... o que eu consegui assim... que eu... eu... acho que a parte técnica do curso, eu não poderia dizer se é social ou não, a gente trabalha muito a questão da informatização, da tecnologia é é...são muito diferentes o técnico ta muito ligado ainda aquela coisa, tipo.... ali as ferramentas são só aquelas , não tem muito ... né... enquanto que as vezes o arquivo né em outra coisa tu vê mais profissional, mas na pratica. Tu não consegue.. e no curso mesmo, acaba é.... ficando encaminhado na questão da parte técnica, não sei se a dificuldade foi minha ou eu vejo assim que o técnico ele... ele ta muito assim... na minha opinião ele ta muito atrasado perto da outra parte. Não sei se eu consegui responder, mas vejo que a coisa ta... quando chega na parte técnica o aluno fica muito.... ele não	a parte técnica do curso, eu não poderia dizer se é social ou não	(...)acho que a parte técnica do curso ... acho que a parte técnica do curso, eu não poderia dizer se é social ou não, a gente trabalha muito a questão da informatização, da tecnologia (...) enquanto que as vezes o arquivo né em outra coisa tu vê mais profissional, mas na pratica. (...) quando chega na parte técnica o aluno fica muito.... ele não consegue ser realmente aquela... junta a teoria na pratica

	consegue ser realmente aquela... junta a teoria na pratica ali naquela hora.		
Respondente 2	É... não sei, eu gostaria de dizer que quando eu falei dos conflitos né, que as vezes os professores são muito extremistas , e que não ... não sei que não entendem... também sei que tem que ter toda uma exigência, mas eles podem ser mais brandos né, flexíveis... e entender que muita gente trabalha o dia inteiro e não tem tempo pra fazer uma atividade, ou até quem mora longe,[...] Acho que é isso.	as vezes os professores não entendem que muita gente trabalha o dia inteiro, não tem tempo	(...)que as vezes os professores são muito extremistas , e que não ... não sei que não entendem... (...)sei que tem que ter toda uma exigência, mas eles podem ser mais brandos né, flexíveis... e entender que muita gente trabalha o dia inteiro e não tem tempo pra fazer uma atividade (...)
Respondente 3	Ah, eu acho que esta questão de... não em relação as questão anterior, mas em relação a priorização de tarefas, tipo... eu sei que ta errado eu estudar no trabalho, mas eu tenho que não deixar de realizar nenhuma tarefa lá, então é eu seguir o que tenho que fazer e, fazer o meu trabalho e sobrando tempo fazer o que eu fiz que é estudar..., eu to focando por exemplo nessa questão, eu acho que isso não é ético mas tem que, que cada um dar o seu fazer o curso e chegar aos objetivos na vida né.	sei que ta errado eu estudar no trabalho , mas sobrando tempo eu estudo, para chegar aos objetivos na vida	Em relação a priorização de tarefas, tipo... eu sei que ta errado eu estudar no trabalho, mas eu tenho que não deixar de realizar nenhuma tarefa lá, então é eu seguir o que tenho que fazer e, fazer o meu trabalho e sobrando tempo fazer o que eu fiz que é estudar... (...) eu acho que isso não é ético mas tem que, que cada um dar o seu fazer o curso e chegar aos objetivos na vida né.
Respondente 4	Não, não tenho conflito de nada, só que o curso é bom porque é a noite e eu posso trabalhar durante o dia. O problema é perder o que	o curso é bom porque é a noite e eu posso trabalhar durante o dia	(...) o curso é bom porque é a noite e eu posso trabalhar durante o dia. O problema é perder o que ta acontecendo

	ta acontecendo na faculdade.		na faculdade.
Respondente 5	Não tenho nada a acrescentar.		Não tenho nada a acrescentar.
Respondente 6	Eu acho que é muito pertinente a gente conhecer as dificuldades dos alunos, principalmente por que a maioria de nos tem que trabalhar, então é muito difícil a gente por exemplo querer se dedicar cem por cento a algo que exige muita concentração, muita disponibilidade, sendo que a gente tem necessidades humanas né, comer, vestir né... lazer, e se a gente não trabalhar a gente não consegue ter e muitas vezes a gente tem que abdicar dos outros hábitos pra poder estudar pra também ser um bom aluno, isso é o que eu penso, então, eu gostei bastante das perguntas porque elas atingiram coisas que eu gostaria de falar né, e as vezes você não tem voz, ou até tem mas pra mim, não é revertido pra gente.	a maioria de nos tem que trabalhar , a gente tem necessidades humanas e se a gente não trabalhar a gente não consegue ter	Eu acho que é muito pertinente a gente conhecer as dificuldades dos alunos, principalmente por que a maioria de nos tem que trabalhar, então é muito difícil a gente por exemplo querer se dedicar cem por cento a algo que exige muita concentração, muita disponibilidade, sendo que a gente tem necessidades humanas né, comer, vestir né... lazer, e se a gente não trabalhar a gente não consegue ter e muitas vezes a gente tem que abdicar dos outros hábitos pra poder estudar pra também ser um bom aluno, isso é o que eu penso, então, eu gostei bastante das perguntas porque elas atingiram coisas que eu gostaria de falar né, e as vezes você não tem voz (...)
Respondente 7	Não, eu acho que é isso, tem que ter responsabilidade né pra conciliar, conciliar esse tempo de estudo e estagio e o trabalho com meu pai... e coisas Du curso também né, que nem todo o curso é feito exclusivamente noturno.. tem umas diciplinas que	responsabilidade pra conciliar tempo de estudo e estagio e o trabalho	(...) tem que ter responsabilidade né pra conciliar, conciliar esse tempo de estudo e estagio e o trabalho (...)todo o curso é feito exclusivamente noturno.. tem umas diciplinas que é necessário fazer a

	é necessário fazer a tarde e de manha, ai tem que conciliar né.		tarde e de manha, ai tem que conciliar né.
Respondente 8	Não... eu acredito que já falei tudo já... ahm... referente as questões éticas, referente a trabalhar e estudar ao mesmo tempo eu só sei que dizer que é complicado né, mas a gente é brasileiro e não desiste nunca. A gente da um jeito.	trabalhar e estudar ao mesmo tempo é complicado mas a gente da um jeito	referente as questões éticas, referente a trabalhar e estudar ao mesmo tempo eu só sei que dizer que é complicado né, mas a gente é brasileiro e não desiste nunca. A gente da um jeito.
Respondente 9	O que eu poderia acrescentar? Acho que nada.		Acho que nada.

ANEXO III - DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

01 - Quais são as atividades de trabalho, remuneradas ou não, que você realiza em paralelo com o curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC?

- A) um grupo de funcionários ou trabalhadores remunerados por função que, pelas respostas, tem relação com emprego formal

Meu emprego né. Sou funcionária pública na biblioteca central. Eu sou militar [...] e minha atividade lá é exercer minha função como graduado da [...] . Eu to fazendo no momento, meu trabalho normal das 7 da manhã as 13 horas da tarde, e eu to fazendo estágio obrigatório. Eu trabalho [...], 8 horas 48 minutos por dia... ainda to fazendo o estágio obrigatório né... [...] saio de casa pela manhã, passo o dia inteiro fora, e ainda passo a noite fora, e tudo recomeça no dia seguinte.

- B) Um grupo de estagiários e aprendizes de atividade profissional ou acadêmica.

Eu faço estágio na rede da prefeitura, na rede municipal. Eu faço estágio remunerado. Atualmente sou monitora de uma disciplina, então é uma atividade e é remunerada, e eu faço meu estágio obrigatório... Remunerado também.

- C) Um grupo de pessoas que fazem atividades autônomas.

Eu trabalho [...] com revisão de texto e normalização. Remunerado. Eu trabalho com o pai, esse trabalho é feito pela manhã e a tarde e nos outros dias que não tem universidade eu trabalho com ele.

02 – Para você quais dessas atividades que você realiza são mais importantes que o curso de Biblioteconomia? Em que ordem de prioridade você as coloca?

- A) Consideram o curso como mais importante em ordem de prioridade:

Eu boto o curso primeiro, porque ele é mais importante, e porque o estágio vem do curso né. (...) minha prioridade é o curso mesmo, e depois a segunda prioridade é fazer o estágio que eu estou vinculado (...). O curso sempre em primeiro lugar né, depois vem conseqüentemente as atividades de casa, é o serviço com meu pai. (...) então a prioridade é o curso (...) em segundo o estágio obrigatório do curso (...) em terceiro a monitoria.

- B) Consideram o trabalho mais importante em ordem de prioridade:

Meu emprego (...). Eu tenho que considerar meu trabalho lá mais importante (...). (...) coloco o trabalho acima de qualquer coisa porque... o salário. Não é que ele seja o mais importante, mas me permite é estudar (...) então meu trabalho que é fixo né, de manhã, é o trabalho. Eu acredito que fundamental é o ensino (...) eu tenho que trabalhar né, porque se eu pudesse escolher entre só estudar, com certeza eu preferiria (...) então eu tento conciliar os dois, tento fazer isso, mas eu

acho importante o estudo sim.

03 – Quais são os critérios que você adota para priorizar a realização de uma determinada atividade?

A) Priorização por tempo:

Procuro organizar dentro do meu tempo que me resta (...). Começar e não parar, enquanto não terminar, não concluir não deixar pra depois. Eu vejo aquela que ta dentro do meu alcance, o mais urgente de eu aplicar e fazer. Se eu vejo que tenho tempo praquela tarefa ser realizada depois, eu faço assim. O prazo, a urgência pra entregar, se ela é mais demorada ou não né, pra começar mais cedo. Ter um compromisso sem atingir o outro(...) porque eu tenho horários estabelecidos já por causa disso. Pra que um não interfira no outro. (...). (...) pontualidade, responsabilidade, fundamental... e querer fazer né, gostar de fazer aquilo ali (...). Eu não tenho todo tempo do mundo (...) utilizar das horas que eu posso (...)

B) Priorização por motivo financeiro:

Financeiro

C) Priorização por perspectivas futuras:

O meu critério não é dinheiro. (...) Se eu gosto dela, se ela vai contribuir pro meu desenvolvimento pessoal, profissional (...)

04 - Fale quais foram os conflitos que julga ter vivido na escolha entre atividades acadêmicas e atividades pessoais e/ou profissionais durante a graduação até agora.

A) Conflitos com horários acadêmicos e horários de trabalho:

Horário. (...) eu trabalho praticamente o dia inteiro faço faculdade a noite e as vezes eu tenho que entregar uma atividade (...) não posso chegar no meu trabalho e dizer: vou passar o dia fazendo a pesquisa (...). (...) tenho que viajar e tal (...) eu tenho que priorizar meu trabalho (...) tentar levar a faculdade, foi o que eu fiz nesses quatro anos. (...) o choque de horários, que acontece muita coisa na Universidade à tarde e durante a manha que daí eu estou no horário de trabalho, que perde muita coisa (...). Os congressos (...) aconteceram fora de Florianópolis, eu não participei por causa do meu trabalho, (...) horários das optativas que eu gostaria de fazer (...) elas são no período matutino, ou seja, no horário do meu trabalho (...). Difícil de conciliar o horário de trabalho (...) com os horários das aulas (...). Estuda e trabalha ao mesmo tempo.

B) Conflitos entre atividades acadêmicas e pessoais.

(...) Quando a gente tem filhos às vezes os problemas que é surgem... Na família precisa primeiro optar pelo resolver... eu tentei levar as disciplinas junto e eu não consegui (...). (...) eu moro longe, então tem sempre o conflito de ter uma atividade acadêmica (...) oportunidade de tu ver tua família, de ter um feriado, uma oportunidade de fazer uma coisa pessoal, mas algumas vezes eu já deixei pra fazer coisas da faculdade.

05 - Diga como resolveu os conflitos que destacou na resposta à pergunta anterior?

A) Conciliando tarefas e horários:

Ah... geralmente eu procuro ver no meu trabalho (...) faço na hora do meu almoço ou então eu tenho que ficar até tarde fazendo (...) . Conciliando os horários. Conversando com os professores e explicando a situação e fazendo os trabalhos na medida do possível

B) Deixar de cumprir uma tarefa:

(...) Muitas vezes não depende só da gente né, depende de outras pessoas, outras situações envolvidas (...) carga emocional também conta muito né... (...) a gente acaba se cobrando de mais, quer fazer tudo e acaba não podendo fazer tudo... Bom, às vezes eu tive que mata, (...) aula, ou matar tarde pra aproveitar o que passa na universidade (...)

(...) não tive como ir em muitos congressos (...) perdi aqueles que era de uma semana, com grande carga. (...) As optativas eu fiz as que tinha, porque não tinha aquelas que eu gostaria no horário noturno (...) . (...) Tenho que cumprir aquela meta, então eu tenho que atingir uma nota mínima pra poder passar na disciplina, (...)tu tem que encontrar uma forma de estudar, (...) nem que eu deixe de dormir pra poder fazer isso.

C) priorizar os estudos:

(...)a gente sempre prioriza o que no futuro (...)quando a gente entra no curso a gente coloca ele como prioridade (...)talvez valesse a pena ficar um pouco longe da família, por um tempo e resolver essas questões formais (...) todo mundo tem conflitos entre a vida pessoal e escola e todo mundo acaba sempre escolhendo a faculdade (...)a faculdade é uma só. (...) família... Às vezes ela não ta lá né...

06 - Quais as doutrinas éticas predominantes no ocidente que você conhece e com quais delas se identifica?

A) Ética Cristã:

Eu sou católica, eu me identifico com a religião católica é, é... respeito todas as outras (...) mais acho assim muito importante a possibilidade de parar e trocar ideias assim... com outras pessoas com ideias e culturas e religiões diferentes. Sim, o catolicismo. (...) eu sou religioso né, e eu tento manter a melhor boa vizinhança possível, eu tento ajudar os meus amigos, sem interferir na qualidade do trabalho deles (...)sendo um bom colega, tentando ajudar, tentando participar das aulas.

B) Não se identifica:

Eu não tenho nenhuma doutrina ética, eu sou completamente sem ética... Ah tipo, qualquer lugar que a gente trabalhe, e exerça uma função tem ética profissional (...) quando dá tempo de eu estudar no trabalho eu estudo (...)eu sei que não é ético de ser (...). (...) tudo que é correto perante a sociedade acho que é legal né? (...) muitas doutrinas éticas que perante algumas sociedades, são

deturpadas, são meias que vistas de uma forma diferente (...)

C) Respeitar a si e ao próximo:

(...) eu procuro respeitar meu bem estar, é... não sei... obter prazer nas pequenas coisas... (...) tu respeitar a pessoa, tu ter compaixão pela pessoa (...) primeiramente o respeito e a determinação. (...)

D) Deontologia: 9

Deontologia, eu me identifico.

07 - O que você poderia acrescentar sobre as questões anteriores?

A) Dificuldades nas atividades acadêmicas:

(...) acho que a parte técnica do curso... (...) eu não poderia dizer se é social ou não, a gente trabalha muito a questão da informatização, da tecnologia (...) quando chega na parte técnica o aluno fica muito.... ele não consegue ser realmente junta a teoria na pratica (...) . (...) que às vezes os professores são muito extremistas (...) não entendem... (...) sei que tem que ter toda uma exigência, mas eles podem ser mais brandos né, flexíveis... e entender que muita gente trabalha o dia inteiro (...). Em relação a priorização de tarefas, eu sei que ta errado eu estudar no trabalho, mas eu tenho que não deixar de realizar nenhuma tarefa lá, (...) tenho que fazer o meu trabalho e sobrando tempo fazer o que eu fiz que é estudar... (...) eu acho que isso não é ético, mas tem que, que cada um dar o seu fazer o curso e chegar aos objetivos na vida né. (...) tem que ter responsabilidade né pra conciliar, conciliar esse tempo de estudo e estagio e o trabalho (...) todo o curso é feito exclusivamente noturno.. Tem umas disciplinas que é necessário fazer a tarde e de manha, ai tem que conciliar né. Referente às questões éticas, a trabalhar e estudar ao mesmo tempo eu só sei que dizer que é complicado né, mas a gente é brasileiro e não desiste nunca. A gente da um jeito. (...) o curso é bom porque é a noite e eu posso trabalhar durante o dia. O problema é perder o que ta acontecendo na faculdade. Eu acho que é muito pertinente a gente conhecer as dificuldades dos alunos, principalmente por que a maioria de nos tem que trabalhar, então é muito difícil a gente por exemplo querer se dedicar cem por cento a algo que exige muita concentração, muita disponibilidade, sendo que a gente tem necessidades humanas né, comer, vestir né... lazer, e se a gente não trabalhar a gente não consegue ter e muitas vezes a gente tem que abdicar dos outros hábitos pra poder estudar pra também ser um bom aluno, isso é o que eu penso, então, eu gostei bastante das perguntas porque elas atingiram coisas que eu gostaria de falar né, e as vezes você não tem voz (...).